



Tudo de bom e ruim que rolou em 2015

Esportes #12



Vai ter queima de fogos na ponte Newton Navarro e em Ponta negra

Serão cerca de 10 minutos de fogos iluminando o céu da capital potiguar para anunciar 2016. Pela parte cultural, shows vão acontecer apenas na Redinha. **Cultura #13**

NOVO WHATS (84) 99113-3526

NovoJornalRN
 novojornalrn
 novojornalrn
 www.novojornal.jor.br

NOVO

EXEMPLAR DE ASSINANTE

R\$ 2,00

Ano 5

#1941

Natal-RN

Domingo

27 / Dezembro / 2015

A verdade, enfim, por meio de uma prova de sangue



// Luiz Ignácio Maranhão Filho, desaparecido desde 1974

Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos coleta sangue de familiares de Luiz Ignácio Maranhão Filho e Hiram Pereira de Lima, mortos durante a ditadura e cujos corpos jamais foram encontrados. Material genético vai para o banco de DNA mantido pela comissão e tem a in-

tenção de facilitar as investigações sobre as mortes e localização dos restos mortais das vítimas. Por todo o país estão sendo coletadas amostras de sangue com o mesmo objetivo. Em alguns casos, amostras serão comparadas a ossadas de valas clandestinas.

Política #3

Nova Roberto Freire custará R\$ 220 milhões e terá ciclovia

Novo projeto para principal avenida da zona Sul prevê ciclovia de 3,5 quilômetros, passarela na Via Costeira, eliminação de semáforos, vias exclusivas para ônibus e faixas verdes **Cidades #9**



NEY DOUGLAS / ARQUIVO NOVO

Alta estação em Natal tem previsão para receber 500 mil turistas

Economia #7



Roda Viva
[Cassiano Arruda]

Bugueiros antecipam sentimento geral e anunciam Impeachment já. **#4**



Cena Urbana
[Vicente Serejo]

Sem saber onde estão as cinzas de Francisco Julião, não foi possível realizar seu último sonho. **#5**



Plural
[Françóis Silvestre]

Vivamos. Pois a graça da vida é laçar e domar dificuldades. E só não envelhece quem morre cedo. **#5**



Jornal de
[Marcos Nóbrega]

Até que as coisas melhorem (e um dia melhorarão) vamos amargar mais recessão e inflação. **#6**

Em 2016, Lava Jato vai focar nas contas ilegais

Ministério Público Federal estabelece que os principais objetivos da operação em 2016 serão identificar mais contas no exterior usadas no esquema de corrupção na Petrobrás, fechar o cerco contra empresas estrangeiras envolvidas e triplicar o número de acusações formais contra personagens sob investigação pela força-

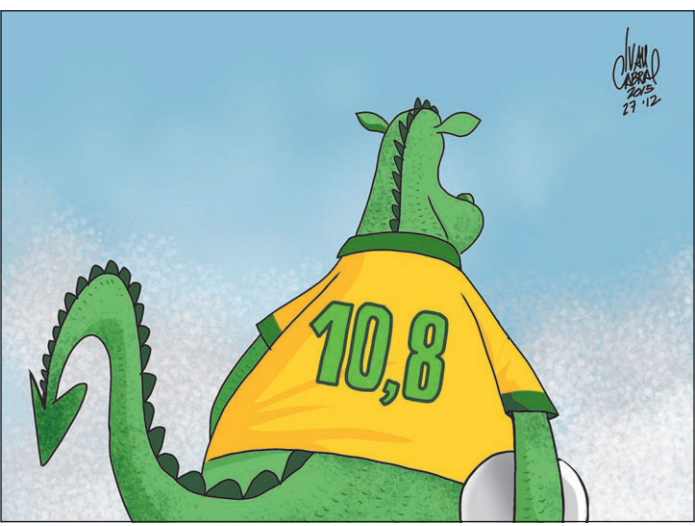
arefa. Até o momento, foram repatriados R\$ 659 milhões de contas no exterior, segundo o mais recente balanço da Lava Jato. Deste total, cerca de US\$ 100 milhões só com o ex-gerente da estatal petroleira Pedro Barusco. "Tem muita coisa por vir ainda", avisa o procurador, Deltan Dallagnol (foto). **Política #2**



VLADIMIR PLATONOW / NOVO



Hoje, junto com a edição impressa, caderno especial Parnamirim do Novo.



Lava Jato vai focar em contas ilegais e nas acusações formais

Procurador Deltan Dallagnol diz que foco da Lava Jato para 2016 será as contas ilegais no exterior, como no caso de Eduardo Cunha; e triplicar o número de acusações formais

Adriano Ceolin
Agência Estado

O Ministério Público Federal estabeleceu que, em 2016, os principais objetivos da Operação Lava Jato serão identificar mais contas no exterior usadas no esquema de corrupção na Petrobrás, fechar o cerco contra empresas estrangeiras envolvidas e triplicar o número de acusações formais contra personagens sob investigação pela força-tarefa.

Até o momento, foram repatriados R\$ 659 milhões de contas no exterior, segundo o mais recente balanço da operação. Deste total, cerca de US\$ 100 milhões só com o ex-gerente da estatal petroleira Pedro Barusco. O coordenador da força-tarefa, o procurador da República Deltan Dallagnol, afirmou que os valores ainda são baixos. "Podemos dizer que um número muito pequeno de contas mantidas ilegalmente no exterior por

corruptos e corruptores veio ao Brasil", disse. "Tem muita coisa por vir ainda."

A estratégia, segundo a Procuradoria, será ampliar parcerias com órgãos internacionais de investigações. Dallagnol citou como exemplo a bem-sucedida troca de informações com o Ministério Público da Suíça, que encontrou quatro contas no exterior do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). A Lava Jato realizou 86 pedidos de cooperação internacional em 36 países. Desse total, há 77 pedidos de cooperação com 28 nações em vigor. Essas parcerias permitem, por exemplo, o bloqueio de bens dos envolvidos no esquema de corrupção na estatal. No caso de Cunha, foram congelados US\$ 2,4 milhões na Suíça.

Além de mirar contas usadas por corruptos e corruptores, o Ministério Público Federal decidiu aprofundar as investigações contra empresas estrangeiras que foram beneficiadas pelo esquema na Petrobrás, como a holandesa

SBM. "Vamos para cima das empresas estrangeiras também", comentou Dallagnol. Triplicar o número de acusações formais é outro objetivo da força-tarefa da Lava Jato em 2016. Até agora, 179 pessoas foram acusadas em 36 procedimentos formais, entre outros delitos, por corrupção, crimes contra o sistema financeiro, formação de quadrilha e lavagem de dinheiro.

"Quem foi acusado até agora é menos de um terço dos personagens citados. Então, há muitas acusações criminais por vir", ressaltou o procurador. "E ainda há várias pessoas já acusadas que voltarão a sofrer novas acusações por outros crimes." O coordenador da força-tarefa destacou que o apoio da opinião pública tem sido fundamental para o êxito da Operação Lava Jato. O Ministério Público elaborou uma lista com 10 medidas legislativas que serão apresentadas em um projeto de iniciativa popular no Congresso. A proposta já conta com o apoio de 1,1 milhão



VLADIMIR PLATONOW / ABR

// Dallagnol: "Vamos para cima das empresas estrangeiras"

de assinaturas - são necessárias 1,5 milhão para apresentar o projeto.

O interesse da população no caso, segundo ele, é um dos motivos que estimulam acusados a optar por acordos de delação premiada. O outro seria o que ele chamou de "efeito Marcos Valério", lembrando a condenação do operador do mensalão a 40 anos de prisão. "Enquanto ele está preso, a maioria dos políticos envolvidos naquele caso já está solta. Isso tem efeito entre os envolvidos, no caso, que não são políticos." Diferentemente do que têm dito advogados e juristas críticos à Lava Jato, diz, a maior parte dos acordos foi feita quando os acusados não estavam sob prisão preventiva. "Mais de 70% dos acordos foram feitos com réus que jamais ficaram presos", justificou. "E em 100% dos casos a colaboração foi buscada pelo réu", lembrou. Até agora, foram firmados 40 acordos de delação. "Por meio desses acordos, já conseguimos recuperar mais R\$ 2,8 bilhões.

**HOJE
AS NOTÍCIAS
CHEGAM TÃO RÁPIDO
QUE VOCÊ DEVE
TER PERDIDO DUAS
ENQUANTO LIA
ESTE ANÚNCIO.**

O Brasil é o país que mais compartilha notícias e 67% dos brasileiros usam a internet para ficar sabendo. Por isso, o Novo Jornal mudou e agora é apenas NOVO, com um portal de notícias renovado, o impresso com novo projeto gráfico, aplicativo para smartphone e tablet, redes sociais atualizadas 24 horas e mais um importante integrante na equipe: você. **Conecte-se. Compartilhe. Faça parte.**

PARA
**VOCÊ,
DO SEU JEITO.**



novojornal.jor.br

f t g /novojornalrn

NOVO

Prova de sangue vai identificar mortos e desaparecidos

Comissão Especial de Direitos Humanos faz coleta para Banco de DNA que poderá revelar nomes de vítimas fatais da ditadura

Isabela Santos
Do NOVO

Trinta anos se passaram desde o final da ditadura civil-militar (1964-1985) do Brasil e ainda restam dúvidas sobre o paradeiro de 434 militantes políticos, dos quais, pelo menos dois são potiguares: Luiz Ignácio Maranhão Filho e Hiram Pereira de Lima. Por essa razão, familiares dessas vítimas doaram material genético para ampliar um banco de DNA da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos do Gabinete da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. O banco facilitará as investigações sobre as circunstâncias das mortes e localização dos restos mortais das vítimas.

No final de novembro, a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos, criada em 1995, retomou o trabalho investigativo e iniciou pelo Nordeste a coleta de sangue de familiares. Em Natal, fez contato e visitou em casa as famílias Maranhão e Pereira. Assim fará por todo o país.

A coordenadora substituta da Comissão Especial, Cristina Schein, explica que o trabalho, além do valor histórico, é também uma forma de reparação às vítimas e aos familiares por dar o direito de enterrar os seus mortos até agora desaparecidos. Ademais, trata-se de revigorar a democracia. Segundo ela, o legado deixado pelo período ditatorial não está apenas nas lutas de classes, está presente também no Estado, que continua repressor.

De acordo com Cristina Schein, ao se aprofundar no estudo sobre mecanismos de repressão do passado é possível entender melhor o quanto algumas práticas ainda são legadas no presente, por meio da política vigente no Estado brasileiro.

"Milhares de jovens desaparecem anualmente nas mãos do Estado. Culturas repressivas que ainda possuem a mesma lógica e a mesma estrutura daquelas da ditadura militar. Fazer esse debate é garantir o fortalecimento da democracia", diz, referindo-se à violência cometidas



// Cristina Schein, da Comissão de Mortos e Desaparecidos: trabalho de reparação a vítimas e familiares

por instituições do Estado e "que atingem principalmente a juventude pobre, negra, periférica".

O arquiteto Haroldo Maranhão, sobrinho neto de Luiz Ignácio e do ex-prefeito de Natal Djalma Maranhão, participou da coleta junto com sua mãe, Maria Ângela, 80, sobrinha do desaparecido.

"Com a redemocratização do país, o Estado brasileiro assumiu a responsabilidade pela morte de Luiz, tendo emitido uma certidão de óbito, mas sem esclarecer as circunstâncias da morte ou local onde está o corpo. Tem apenas um número, um código indecifrável de um cadáver insepulto", explica Haroldo Maranhão.

Para ajudar a resgatar a história de Hiram Pereira, suas quatro filhas - Nadja e Zodja, Hânia e Sacha - também doaram amostras de sangue. A musicista Sacha Lídice diz reconhecer a importância do trabalho que vem sendo realizado pela comissão para a História, pois "resgata a verdade dos fatos". Mas ela não guarda grandes expectativas com relação ao trabalho da Comissão.

"Enquanto filha, ossos não têm mais sentido. O que tem sentido é a história dele, o legado que me deixou, uma consciência social que sempre dirige meus passos e minha prática de vida, interes-



// Haroldo Maranhão doou sangue para Banco de DNA identificar tio



// Sacha Lídice, filha de Hiram, diz que o sentido é a história do pai

se da coletividade, uma coisa muito maior que faz parte da luta dele e da opção política e filosófica marxista", ressalta Sacha, afirmando que para ela isso é tudo e que apesar de não ser militante política, considera-se uma cidadã responsável que tenta conscientizar os que estão à sua volta.

Filha de Hiram Pereira, Sacha Lídice conta que já havia participado de trabalho semelhante há cinco ou seis anos. "Eles sabem como nos achar. Daquela vez me notificaram e eu fui para o laboratório que estava autorizado. Agora estão refazendo pessoalmente nas casas das pessoas".

Material genético será comparado a ossadas de valas clandestinas

O material genético será comparado com ossadas encontradas em vala clandestina do Cemitério de Perus, zona norte de São Paulo, onde foram encontrados mais de mil corpos sem identificação. No local, 42 nomes ligados à matança da ditadura são procurados.

Segundo a coordenadora substituta da comissão especial, Cristina Schein, o trabalho deve ser concluído em 2017. A Secretaria de Direitos Humanos do governo federal informou que até o momento, foram analisadas 311 caixas de um total de 1.049 que contém restos mortais. Algumas

delas, com mais de um indivíduo. O número de corpos ainda não é preciso.

"Para acelerar o andamento dos trabalhos, o laboratório de arqueologia e antropologia forense - no qual as ossadas de Perus são analisadas - está em processo de ampliação", avisou, em nota.

Construído pela Prefeitura de São Paulo em 1970, durante gestão de Paulo Maluf, o Cemitério Municipal Dom Bosco, no Distrito de Perus, em sua inauguração foi transformado em território exclusivo para corpos de indigentes, entre os quais passaram a ser enviados cadáveres de vítimas

do regime.

Em 1975, duas quadras de indigentes foram exumadas sob pretexto de cremação. Com impedimentos legais, o projeto da Prefeitura e do IML (Instituto Médico Legal) foi abandonado no ano seguinte. Assim, as ossadas ficaram amontoadas para então serem jogadas em vala comum e clandestina do cemitério.

Lá, as caixas ficaram até 1990, quando a vala foi aberta e investigada. Agora, um grupo de peritos trabalha sobre as ossadas, fazendo estudos antropométricos, que determinam a provável idade, sexo, altura e outras informações que

permitam sua identificação.

Em seguida, amostras ósseas serão submetidas a exames genéticos para cruzamento com os dados dos familiares doadores. A partir desses exames será possível informar os resultados sobre a identificação dos desaparecidos.

Buscas têm sido feitas em outros lugares. O maior número de desaparecidos está concentrado na região do Araguaia, no Norte do país, onde são procurados 61 mortos e desaparecidos. As buscas seguem também em cemitérios do Rio de Janeiro, e Foz do Iguaçu.

Resgate das histórias de corpos

De três militantes do movimento de esquerda do Rio Grande do Norte, presos, torturados e assassinados pela ditadura civil-militar brasileira, dois ainda são tidos como desaparecidos. Hiram de Lima Pereira e Luiz Ignácio Maranhão Filho têm

apenas local de nascimento. Seus corpos são memórias porque ainda não foram encontrados. Somente o corpo de Emmanoel Pereira dos Santos foi encontrado e enterrado por familiares. Abaixo, o resumo da história de cada um deles.

Hiram de Lima Pereira (1913 - status: desaparecido)



// Corpo de Hiram de Lima Pereira está desaparecido desde 1975

Nascido em Caicó (RN), Hiram era dirigente do PCB. Foi preso pelos órgãos de segurança em 15 de janeiro de 1975, e está desaparecido desde então.

O ex-sargento do Exército Marival Chaves revelou que o militante político foi interrogado no centro de torturas e execuções implantado clandestinamen-

te pelo DOI-Codi (Destacamento de Operações Internas - Centro de Operações de Defesa Interna) em Itapevi, São Paulo. Morreu sob torturas e o seu corpo foi lançado em um rio próximo a Avaré.

No Arquivo do Dops/PR, foi encontrado o nome de Hiran em uma gaveta com a identificação: "falecidos".

Luiz Ignácio Maranhão Filho (1921 - status: desaparecido)



// Corpo de Luiz Maranhão está desaparecido desde 1974

Natalense e irmão do ex-prefeito de Natal Djalma Maranhão, também militante, deposto e exilado, Luiz Maranhão chegou a ser deputado estadual pelo PTN em 1958.

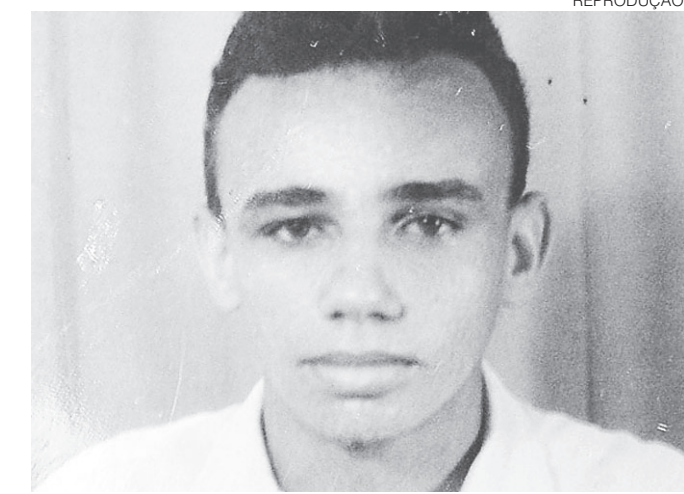
Foi advogado, professor do Atheneu Northeriograndense, da Fundação José Augusto e da UFRN, além de jornalista.

Foi capturado no dia 03 de abril de 1974 numa pra-

ça em São Paulo, capital. Segundo relatos dos que ali estavam, ele foi algemado e conduzido num transporte de presos pelos agentes do DOI-CODI do II Exército.

Em 1995, seu nome consta da primeira relação dos mortos e desaparecidos políticos, tendo a União reconhecido sua responsabilidade pela morte desses militantes.

Emmanuel Bezerra dos Santos (1943-1973)



// Corpo de Emmanuel Bezerra dos Santos, encontrado em 1992

O corpo de Emmanoel Bezerra dos Santos foi encontrado no Cemitério de Perus em 1992, dez anos depois de ter sido morto pela ditadura. Traslado para o RN no mesmo ano, o corpo foi sepultado em Caçara, município de São Bento do Norte, onde nasceu.

Líder estudantil no Colégio Atheneu e na Fundação José Augusto, onde cur-

sou Sociologia, foi presidente da Casa dos Estudantes de Natal. Organizou a ida de potiguares ao Congresso da UNE (1968), em Ibitiuna (SP), onde foi preso.

Solto, ingressou no PCR e viveu clandestino em PE e AL. Em agosto/73 foi novamente preso e torturado em Recife. Levado para SP, foi mais uma vítima fatal da repressão.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojournal.jor.br

Editorial

Punir infratores

Se há um trabalho de cuja importância não resta dúvida é este que envolve o cumprimento da lei seca, que é a punição àqueles que assumem o risco de dirigir após consumir bebidas alcoólicas. A ampliação no número de fiscais era uma reivindicação antiga dos policiais, para fazer frente às necessidades, que não eram poucas. É que apesar de toda a divulgação, da multa pesada, da apreensão dos veículos, ainda há quem se arrisque e, pior, ameace a vida de terceiros.

O governo ampliou a quantidade de equipes e distribuiu mais veículos e equipamentos, a fim de fazer, por exemplo, a notificação eletrônica das multas.

Talvez não seja ainda o ideal, mas não há dúvida que, em relação ao que havia, é um avanço notável. Será possível, por exemplo, estar presente mais vezes e em mais pontos diferentes da cidade ao mesmo tempo, contendo os que insistem em abusar.

O capitão Styvenson Valentin, notabilizado como o responsável pela Operação Lei Seca e a quem se atribui o fato de ser duro contra qualquer um que infrinja a regra, independentemente da função ou cargo que ocupe, enalteceu o reforço que recebeu para o trabalho. Não faz muito tempo ele ocupou as redes sociais para registrar as dificuldades que sua equipe enfrentava no sentido de promover as blitzes com mais frequência.

Em razão destas dificuldades, disse que não foi possível salvar a vida de dois turistas italianos que morreram após acidente automobilístico há cerca de um mês nas proximidades da Rota do Sol.

Uma blitz marcada para aquele local teve de ser suspensa por falta de pessoal, o que se espera não ocorra mais. Se houvesse equipe suficiente, provavelmente os estrangeiros não morreriam, foi o que ele disse em suas redes sociais.

Tem-se agora que as fiscalizações devem ser mais assíduas e igualmente duras. Nas entrevistas que concedeu, o capitão reforçou sua disposição de punir os infratores. Disse que será incansável neste propósito. E que aqueles que pensam em burlar a lei estejam preparados para a punição.

De fato, não se deve esperar outro comportamento do agente público. A sociedade ainda reage com certa convicção com quem bebe e dirige. Manifesta-se de forma mais dura quando a vítima é um dos seus. É preciso que a sociedade esteja consciente de seu papel dentro desta luta para evitar os acidentes em decorrência do consumo do álcool.

O período de verão exige ainda mais atenção, mas, ao mesmo tempo, ainda mais rigor contra quem insiste em ameaçar à vida. As fiscalizações têm de ser feitas – e têm de ser duras e impessoais.



Artigo Carlos Magno Araujo
Jornalista • carlosmagno@novojournal.jor.br

Cascudo e o fogo

Tudo foi muito triste no episódio que destruiu o Museu da Língua Portuguesa na semana passada, em São Paulo, mas nada se compara ao destino da exposição em homenagem a Câmara Cascudo, tanto pelo que foi dizimado pelas chamas, tanto pela impossibilidade, agora, de o trabalho exposto na Estação da Luz ser conhecido no restante do país, já que havia a possibilidade de a mostra cumprir uma pequena turnê.

Uma pena que os natalenses não tenham tido a oportunidade de conhecer a exposição. Talvez seja possível reeditá-la, mas francamente não deve ser fácil. Nem se sabe em que pé anda o estímulo de quem batalhou tanto para realizar o trabalho e viu tudo ser levado pelas chamas.

Ainda que não tenha contado com apoio da prefeitura de Natal ou do governo estadual, esperava-se que essa falha de percurso pudesse ser corrigida quando da turnê da exposição, principalmente para fazê-la chegar à capital potiguar e aos municípios maiores.

Lembro quando foi lançada a nota de 50 mil cruzeiros com a efígie de Câmara Cascudo. Houve cerimônia com pompa e tudo o mais no Palácio Potengi, então sede do governo. Entre o anúncio de que a Casa da Moeda prestaria esta homenagem ao mais ilustre dos potiguares e a impressão das notas propriamente dita houve uma desvalorização.

Vivia-se ainda o período inflacionário, fim dos anos 80, início dos 90, creio. Quem viveu aquela época sabe bem que os preços da manhã poderiam ser outros à tarde. E que não havia gente mais poderosa no país do que fiscais da Sunab. O diretor da Sunab, então, tinha mais prestígio do que um juiz.

Ao falar com os jornalistas durante a entrevista coletiva após o lançamento da nota, o filho de Cascudo, Fernando Cascudo, usou um bom argumento para justificar a desvalorização da moeda. Disse ele, mais ou menos assim: “Se a cédula com a efígie do meu pai valesse somente o suficiente para um homem do povo adquirir sua dose de cachaça, ainda assim seria uma honra para ele e para a nossa família, aliás talvez bem mais do que qualquer outra, já que ele trabalhou a vida inteira pela cultura popular.”

Pensei nessa frase e nessa ocasião quando soube da destruição da exposição de Cascudo em São Paulo. Cascudo se dizia um provinciano incurável. Recusou inúmeros convites que dariam a ele projeção e dinheiro lá fora. Preferiu o casarão da Junqueira Aires. Diz-se sempre que embora estivesse à altura ficou abaixo de gênios contemporâneos por ter preferido a paz da sua biblioteca do que qualquer outro burburinho.

Talvez os desígnios expliquem este incêndio e, nele, o fato de que Cascudo é um homem do mundo, mas sobretudo de sua Natal.

rodaviva@novojournal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Falência múltipla



Em cinco anos, o vale verde – tão repetido nas campanhas eleitorais – deixa de representar o Ceará Mirim, que passou a ser dominado pelas ruínas enferrujadas do que foi, nos últimos 50 anos, símbolo da pujança e da riqueza de uma região que se colocava como uma das mais prósperas do Estado.

Durante todo esse tempo, Ceará Mirim era apresentada e aceita como a maior expressão da cultura canavieira, mesmo enfrentando crises cíclicas e, encontrando, nas leis de mercado, saídas para as suas dificuldades. Assim aconteceu com as primeiras fusões nos anos '50, até a grande crise dos '70, quando houve a maior fusão permitindo a criação da Companhia Açucareira do Ceará Mirim, abrindo uma nova era de progresso para a região que durou mais de vinte anos até o surgimento de uma nova crise, que começou a ser resolvida pelas leis do mercado,

com a transferência do controle acionário da empresa, do sr. Geraldo José de Melo ao empresário cearense Manoel Dias Branco Neto.

Quando tudo se encaminhava para uma transição tranquila, os dois grupos entraram num litígio e terminaram levando o assunto para o caminho da judicialização.

Sob intervenção, por ordem judicial em 2010, começou o fim da Companhia Açucareira Vale do Ceará Mirim. Pelo caminho da judicialização, as dificuldades da empresa – sem nenhuma novidade – se tornaram intransponíveis

depois de adotado o novo caminho quando a rigidez administrativa e a própria falta de vocação empresarial chegaram a um ponto onde todos perderam. Quando se fale em todos não se veja, apenas, os litigantes (e sem qualquer apreensão sobre as razões que determinaram a demanda entre os dois grupos empresariais). Virou um jogo onde todos terminaram derrotados, sobretudo Ceará Mirim e os mais de mil empregados da usina. A empresa que vivia enormes dificuldades tornou-se inviável e os seus problemas se multiplicaram, atingindo todo

o sistema produtivo do município, quando não teve condições de moer a cana.

Em 2013 a Procuradoria da Fazenda Nacional imaginou encontrar uma saída promovendo o leilão de toda a propriedade para fazer o pagamento de dívidas, avaliadas na época em R\$ 145 milhões, só com a Fazenda Nacional, que terminou sem acontecer. Enquanto isso a empresa definhava num processo de falência múltipla dos seus vários órgãos.

Depois de cinco anos de intervenção judicial, ninguém acredita mais na possibilidade da Companhia Açucareira portância social, usada durante anos, não é – sequer – alegada. As máquinas enferrujadas servem como uma imagem de um tempo que não volta e a atividade agrícola se mantém com perda de um terço de sua capacidade numa cidade que não tem emprego a oferecer. Virou cidade dormitório.

Novo endereço

Depois de mais de 50 anos, a seção local da Ordem dos Advogados do Brasil deixa o endereço na subida da av. Junqueira Aires (depois Câmara Cascudo) e vai para o Alto da Candelária, na rua Nossa Senhora da Candelária, no meio da maior concentração de repartições do Judiciário, ocupando um edifício com 4.300 metros quadrados. A nova sede da OAB/RN conta com auditório para 300 pessoas e estacionamento amplo, num trabalho de mais de cinco anos.

Beija-mão

Na Universidade Federal, a reitora Angela Paiva Cruz e o vice, José Daniel Diniz Melo, estarão na manhã desta segunda-feira recebendo a comunidade universitária e a sociedade do RN para os cumprimentos de final de ano, inspirado no beija-mão dos tempos do Império.

A vez de Woden

Embora a vaga de Ticiano Duarte na Academia Norteriograndense de Letras não tenha sido aberta oficialmente, o lugar deverá ser ocupado pelo jornalista Woden Madruga, companheiro de muitas jornadas de Ticiano.



Vai aumentar o número de apreensões?

DO CAPITÃO STYVENSON VALETIM AO RECEBER NOVAS VIATURAS PARA A OPERAÇÃO LEI SECA

Impeachment já



Que janeiro que nada. O impeachment já vai ser votado logo nesta segunda-feira. Impeachment do presidente do Sindicato dos Bugueiros Profissionais do RN, Sindibuggy. Uma assembleia-geral está convocada para o hotel Imirá, na Via Costeira, às 19h30. A convocação foi feita pelo 1º conselheiro Jerry Andres Lima de Souza, logo na abertura da alta temporada.

Presente de Natal

O ministro Henrique Alves recorreu a uma peça do melhor artesanato do Seridó para presentear a presidente Dilma Rousseff no natal: uma legítima rede de dormir fabricada em Caicó.

Acima do limite

Embora tenha ultrapassado o “limite prudencial” da Lei de Responsabilidade Fiscal, sendo o estado que mais cresceu o percentual da folha de pagamento no Orçamento, nosso Rio Grande do altera a Lei de Cargos Carreiras e Remuneração da Secretaria da Saúde. A Lei foi sancionada no sábado passado.

Tempo de crescer

Embora sem manter a programação de abertura de novas lojas, no ano que começa, o supermercado Nordestão conseguiu um feito no ano que está terminando com um aumento de vendas da ordem de 16%.

Retrato da crise

Poucos setores apresentam um quadro de crise tão acentuado como se registra na Serra do Mel com os plantadores de caju. Segundo a Coopercaju, 80% das unidades familiares de beneficiamento estão

paralisadas; 50% dos cajueiros do município, plantados há mais de 30 anos como suporte do projeto das Vilas Rurais, já estão mortos

Nova Murim



A aguardente Murim, que marcou época no mercado local, sobretudo a Murim Mirim (meitudo de 27,5 ML), nos anos '50 e '60, produzida em

Canguaretama, não tinha registro no serviço de marcas e patentes. Vidalvo Dadá Costa, do engenho Samanauá, no Seridó, aproveitou a cochilo e tratou de assumir a marca e está relançando a cachaça.

Jurisprudência perigosa

A condenação do ex-governador Eduardo Azeredo pelo mensalão mineiro pode gerar uma jurisprudência terrível para o presidente Lula no mensalão do PT. Lula, com presença muito maior do que Eduardo Azeredo, que não tem indícios do seu envolvimento pessoal em nenhuma fase do processo direta ou indiretamente, escapou ileso, ao contrário de Azeredo.

ZUM ZUM ZUM

- A primeira reunião do novo Conselho Deliberativo do ABC, nesta segunda-feira, promete. A oposição vai mostrar a cara.
- Fafá de Belém está na programação de shows do Natal em Natal na Arena das Dunas, neste domingo.

- Raimundo Fagner encerra a primeira etapa do programa, nesta segunda-feira.
- O senador José Agripino embarca nesta segunda-feira para Nova Iorque. Vai entrar o ano novo com os netos.
- A novela “Os Dez Mandamentos”,

- da Rede Record, fez tanto sucesso que virou filme, que estreia em janeiro, nos cinemas.
- O Grupo Vocal Poetas Líricos, da Escola de Música da UFRN, realiza neste domingo Concerto de Natal em Candelária.
- Nesta segunda-feira se comemora

- o Dia do Salva Vidas. E Dia da Marinha Mercante.
- O CRUTAC, programa de interiorização da UFRN, completa 50 anos nesta segunda-feira.
- Considerado expressão da gastronomia, o restaurante “Fio de Azeite” adere ao serviço “delivery”.

CHB Crédito:
juros baixos para você
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

“Os seres humanos sempre gostam de se enganar com ilusões românticas.”

João Pereira Coutinho



Onde está Julião?



Naquele dia 29 de junho de 1999, sem imaginar que estaria morto onze dias depois, dia 10 de julho, Francisco Julião datou a última carta ao seu irmão José Hugo. Parecia feliz na sua paz diante do vale sagrado de Tepoztlán, no México, onde alugara uma pequena casa para viver. Um primeiro andar de escada íngreme e sem corrimão, com uma sala, o quarto, o banheiro e a cozinha. Construção rústica, sem acabamento. Um lugar perto dos deuses. Mas ali, sem que ninguém tonasse, existiria um mistério.

Toda sua vida, e os seus dias estranhos últimos dias, em Tepoztlán, onde o velho líder das Ligas Camponesas morreu aos 84 anos, está muito bem contada nas mais de oitocentas páginas da biografia escrita por Cláudio Aguiar. Escritor pernambucano, doutor por Salamanca, sociólogo de O Caldeirão, o romance social traduzido na França sobre o movimento religioso do beato José Lourenço, em Santa Cruz do Deserto, um negro alforriado, onde o governo brasileiro praticou um massacre desumano.

Ainda preso, no Recife, quando soube do nascimento da filha, escreveu uma longa e belíssima carta. Com um título de quem iria conhecê-la no dia da próxima visita: ‘Até quarta, Isabela!’ Foi leitura emocionada de toda uma geração naquele Grande Ponto de tantas descobertas. Julião precisava deixar a Isabela o legado dos seus ideais. Não queria que ela, um dia, descobrisse que ao nascer seu pai estava preso por praticar algum crime contra a humanidade. Mas preso por um sonho de libertação.

Pois bem. Cláudio Aguiar descreve Julião com precisão e em poucas linhas: ‘Um ho-

mem franzino e magro, com um 1,66m de altura, frágil de saúde (padecia de crônica enxaqueca), vasta cabeleira escura em constante desalinho a cobrir-lhe a cabeça grande e desproporcional para o resto do corpo mirrado, testa proeminente, nariz avultado e lábios carnosos. Um homem, completa Aguiar, de olhar penetrante e animado, a misturar traços indígenas e negros, como um tipo comum de caboclo.

Julião, a rigor, foi singular em tudo. No tipo, nas idéias, na liderança das Ligas Camponesas, nas lutas, na prisão, na liberdade e na morte. Ao ser preso no cerrado, numa cabana onde dormia para vencer o sono e o cansaço, ao lado de quatro amigos, viveu instantes cinematográficos. Cercado pelos soldados do Exército, nenhum dos companheiros revelou seu nome. Declarou que era de Baturité, disse o nome de algumas fazendas e até chegou a dizer o nome de um coronel daqueles mundos de lá.

Sob um foco de luz, um oficial lhe examinou as mãos - eram calejadas, não eram mãos finas de um deputado. Quase desiste, mas sua sagacidade lhe fez pedir que Julião tirasse as botas. Julião, diria depois, viu que estava perdido. Um companheiro ainda tentou dizer que era um pastor protestante que estava ali, fugido de um coronel porque mexera com sua filha. Nada. O militar, olhando bem aqueles pés sem finos, disparou: ‘As mãos são de camponês, mas os pés são de deputado’. Não houve saída.

Uma cédula de peso mexicano encontrada na sua carteira foi fatal. Julião, numa viagem a Cuba para assistir ao casamento de uma filha, encontrou-se no México com o



escritor Álvaro Lins que ia a Cuba como membro do júri do Prêmio Literário Casa de las Américas. Julião foi e voltou, mas deixou na carteira a cédula mexicana como lembrança. Mais tarde, conta Aguiar, os agentes militares acusaram essa viagem como de contatos com Fidel Castro e Che Guevara preparando o contragolpe.

Já perto do fim, à página 798, o biógrafo Cláudio Aguiar lança a última grande indagação sobre as cinzas de Francisco Julião, ele que teve o corpo cremado: ‘Onde, afinal, está Julião?’. Quando chega a notícia da morte, Anatólio, o filho de Julião, com a ajuda de Leonel Brizola, viaja a Cuernavaca, no México. E lá fica sabendo, informado por Marta Ortiz, a última mulher de Julião, que seu corpo fora cremado, por ordem dele, no mesmo dia da morte. Chocado, passou a procurar pelas cinzas do pai.

Onde estão? Perguntou, numa reação natural. Anatólio sentiu um mistério no ar. Mas, a viúva acabou prometendo levá-lo até o lugar onde estariam depositadas, ‘um lugar seguro e secreto’. Sim, por quê? Um pacto, segundo a viúva. O vivo decidiria sobre o morto e seu lugar de repouso. Fracassa a negociação para levar as cinzas de volta ao Brasil e fica a dúvida: estariam ou não depositadas no chão da Catedral de

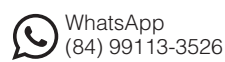
Cuernavaca? E o enorme acervo de Francisco Julião - anotações, documentos e livros?

O mistério estava apenas começando. No prazo de um novo encontro com a viúva, ela chegou num taxi, pediu que ele entrasse e lhe deu um lenço preto pedindo para que vendasse os olhos. Não era possível deixá-lo conhecer o caminho. Anatólio não aceitou. O carro andou e andou, acabou parando diante de um enorme portão de ferro. Lá dentro, sobre o altar de uma capela, uma urna de prata com as cinzas de Julião. E a decepção: ficariam ali, por desejo atribuído a Julião. E jamais voltariam ao Brasil.

A história estaria encerrada se, seis anos depois da morte, Anatólio e sua mulher não tivessem tido a idéia de visitar a urna com as cinzas de Julião, na Catedral de Cuernavaca. Foram. Depois de uma busca detalhada, procuraram a secretaria que, diante deles, consultou os arquivos. Veio a resposta minutos depois: lá, na Catedral de Cuernavaca, as cinzas jamais foram depositadas. Consultada então a certidão, outra surpresa: Julião não morreu em Tepoztlán, na sua casa. A certidão informa outra coisa.

Tudo é mistério. As ruas, os números, os locais. As cinzas desapareceram e com elas a figura estranha de Marta Ortiz, sua viúva que desejou viver perto do Vale Sagrado de Tepoztlán. E assim, sem se saber onde estão as cinzas de Julião, não foi possível realizar o seu último sonho de depositá-las à sombra da velha cajazeira, ao lado do sobrado do seu tataravô, o capitão-mor Anselmo Pereira de Lucena, senhor da Fazenda Boa Esperança, onde nasceu, há um século, dia 16 de fevereiro de 1915.

Conecte-se



cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

TJRN destina 2 milhões para PM

O Judiciário do RN há anos que usufrua dos serviços de centenas (talvez milhares) de policiais militares, até pra servir cafezinho. Agora retribui com essa migalha. É pra bater palmas?

Ismael Diniz

Via Facebook

TJRN - 2

Toda e qualquer ajuda para a segurança pública é muito importante.

Dary Dantas Filho

Via Facebook

Coríntios de Caicó

Para mim, que sou pesquisador do futebol potiguar, nos dias de hoje, o time que desistiu do futebol não volta mais. Será extinto assim como o São Gonçalo foi. Esse comportamento de desistência existiu com os clubes de Mossoró na década de 1990 e início dos anos 2000. Voltaram, mas se acontecer agora, certamente deixarão de existir também. Outros saíram do Estadual e nunca mais voltaram. Exemplos de Riachuelo, Atlético, Força e Luz, Ferroviário, Desportiva de Ipanguaçu, Clube Piranhas, Pamamirim, Potiguar de Pamamirim, entre outros. Saiu, fecha as portas. Pode ter certeza disso.

Marcos Trindade

Via email

Caso Rhanna

Nós não devemos calar. A sociedade é ainda muito machista. Isso não se faz com ninguém.

Elisangela Araujo

Via Facebook

Zika

E por falar em zika, alguém sabe informar porque só tem microcefalia no nordeste do Brasil, não tem na África (local de origem do vírus), nem há epidemias no Sudeste? Também alguém sabe dizer por que algumas mulheres (muitas) não tiveram a zika e tiveram filhos com microcefalia?

@ mendesdantas

Via Instagram



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Noite de Festa.

Era assim que se chamava a Noite de Natal, aqui nessa chã de serra. A Praça Almino Afonso virava extensão da igreja matriz, em cujos canteiros dona Agá Lemos plantava rosas e seu irmão Pelópidas fazia o pastoreamento.

Os altares da igreja eram enfeitados com flores do jardim da casa da minha avó, da casa de Santa de Quincó e do jardim da casa parquial.

A sala da casa de dona Agá, que também era diretora do Grupo Escolar, virava um presépio imenso. Para as dimensões que veem os olhos de uma criança. Tudo muito iluminado, entre luzes e cores. Ao som triste e suave das músicas natalinas.

A tristeza dessa música é uma catarse da relação com a criança nascida. Pobrememente nascida e festejada por reis distantes, de cujos reinos não se têm notícias. Se agora o embalamos, três meses depois o penduramos na cruz.

Noite feliz, no dizer das canções. Uma felicidade triste, embalada pela sílfide toada dos sinos. Media-se a festa pela luminosidade.

Hoje, mede-se pela dimensão das compras. E se o tempo é de restrição aquisitiva, o brilho da festa esmorece. Cá pra essas bandas, onde os Reis Magos perderam o incenso, o clima é de apreensão e escassez de senso.

O comércio investe pouco na atração luminosa. A escassez de água produz um ambiente de quase esquizofrenia. Cada nuvem mais escura que surge ao Sul ou ao Nascente atrai olhares de esperança.

A seca repetida e assustadora deixa o Menino de Nazaré no esquecimento e antecipa as orações para o seu pai adotivo, o bondoso e donzelo carpinteiro. E o santo pede ajuda ao equinócio.

Mesmo assim é momento de festa. Que antecipa a espera do Ano Novo. Mesmo que seja velho o tempo. No caso de Martins, a Noite de Festa precede o início da Festa do Padroeiro.

A bandeira da Virgem da Conceição sobe ao mastro no dia Vinte e Sete de Dezembro e desce no dia Seis de Janeiro, exatamente a data dedicada aos Reis Magos, cujos reinos nunca foram localizados. Até o número de “três” é alvo de controvérsias.

Das experiências de chuva ou seca, nessas bandas de cá, há uma que se firma exatamente na Noite de Festa. Se houver relâmpagos na noite do dia Vinte e Quatro, o ano seguinte será de inverno. Caso contrário, é de seca ou atrapalhado.

Luiz de Lulu disse que nos últimos três anos aconteceu exatamente assim: “Não relampeou na Noite de Festa e morreu no Dia de Reis”. Duas “experiências” terríveis. Vivamos. Pois a graça da vida é laçar e domar dificuldades. E só não envelhece quem morre novo. Que os novos não desmereçam a velhice nem os velhos invejem a mocidade. Cada um, do seu jeito, cúmplice do tempo.

E possamos repetir o epitáfio do Rei, cuja lápide se perde na estepe de um sítio persa e proclama: “Mortal! Eu sou o meu túmulo”. Té mais.

CAMARIM

PI-CRISE

Não há mais saldo disponível no Fundo Previdenciário do qual foram sacados cerca de R\$ 740 milhões ao longo deste ano, mas o Governo dispõe de patrimônios que podem ser vendidos numa emergência.

PI-ÍCONES

Segundo fontes governamentais o governo não pretende vender o Juvenal Lamartine e o Aero Clube, ícones da história da cidade, mas ainda assim conta com duas opções que até não foram mencionadas.

PI-ACERVO

O governo pode vender a Potigás pelo seu alto valor no mercado, sem atingir as atividades essenciais de governo e a fazenda da Empam, uma área hoje totalmente urbana e com mais de trezentos hectares.

PI-OPÇÕES

A fonte não afirma que a Potigás e fazenda da Empam estão no rol do que pode vendido para sanear as finanças do Estado em 2016. Só aponta alternativas. Até para uma reposição do Fundo Previdenciário.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA DE QUALIDADE

Diretor geral Fernando Laudares. Conselho de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executivo de negócios B2B Leandro Mendes. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira. WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.
novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



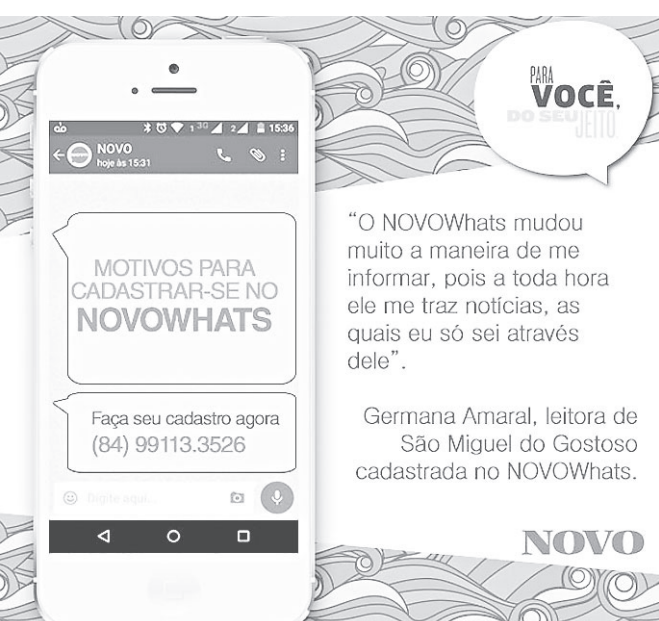
Cadastre-se: (84) 99113-3526

O NOVO foi o primeiro veículo de comunicação do Brasil (sim! do país todo) a enviar notícias diárias pelo WhatsApp. Isso mesmo! Se você conhece outro serviço parecido, pode ter certeza... nós somos a referência! Nossos leitores já cadastrados no #NOVOWhats contaram como o serviço mudou a maneira deles se manterem informados. Confira:



“O NOVOWhats foi um achado! Sou muito dispersa e dificilmente consigo parar pra olhar notícias. Depois dessa novidade, estou sempre atualizada, e ainda lembro, todos os dias, de procurar ler mais notícias pelo aplicativo novodigital”.

Miriam Peixoto, leitora cadastrada no NOVOWhats



“O NOVOWhats mudou muito a maneira de me informar, pois a toda hora ele me traz notícias, as quais eu só sei através dele”.

Germana Amaral, leitora de São Miguel do Gostoso cadastrada no NOVOWhats.



“Mais prático do que isso não existe! Me mantenho informado pelo aplicativo que mais faço uso”.

Jeias Ferreira, leitor cadastrado no NOVOWhats.

Curtiu? Então aproveita e se cadastra também. Basta enviar uma mensagem para 99133526 com seu nome e bairro e pronto!

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



A segunda última chance



Semana passada houve a troca do comando da economia no Brasil. Saiu Joaquim Levy e assumiu Dilma Rousseff. Isso mesmo, o preposto da Presidente, Nelson Barbosa, não terá autonomia qualquer e seguirá cegamente o ditames da comandante e daqueles que a cercam, ao sabor dos equívocos e das erradas convicções da Presidente.

Joaquim Levy foi humilhado na cadeira de Ministro da Fazenda, não tendo em nenhum momento poder para resolver absolutamente nada. Pregava como um louco no deserto a necessidade de ajuste fiscal e era boicotado, desautorizado e humilhado por Dilma. Fez o seu papel com altivez, tentando convencer o Congresso e o próprio Governo da necessidade de impor, ao lado do câmbio flutuante, a meta de inflação e o superávit primário.

Por falar em superávit primário, convém lembrar que o sucesso da política fiscal nos últimos 20 anos se deve exatamente pela manutenção de estratégia fiscal previsível e coerente. Os reiterados superávits primários foram fundamentais para estabilizar a relação dívida/PIB e garantir o equilíbrio macroeconômico. Alias, caro leitor, o conceito de superávit primário é intuitivo. É a diferença positiva (dai superávit) entre as receitas e as despesas do Governo, sem considerar a contas de juros.

Suponha que você ganha todo mês 10 mil reais e gasta 8 mil reais com suas despesas mensais como supermercado, escola das crianças, gasolina, etc. Tem portanto um superávit primário de 2 mil reais. Suponha também que tem uma dívida no cheque especial que consome 3 mil reais de juros todo mês. Isso determinará que, apesar do superávit primário de 2 mil, você terá um déficit nominal de mil reais (2000 - 3000). Qual maneira de estabilizar sua dívida e reduzi-la ao longo do tempo? Mantendo um superávit primário consistente e duradouro. Terá, portanto, de cortar gastos ou aumentar suas receitas.

A volta de Dilma ao comando da economia significa a reintrodução da matriz dilmista de juros baixos, câmbio desvalorizado e aumento do gasto público. Funcionou nos tempos de Lula, enquanto o mundo nos financiou via preços elevados dos commodities. Essa extraordinária conjuntura externa se esgotou.

O ministro Levy trabalhou duramente para convencer o Congresso da aprovação de superávit primário nas contas (ele propunha 0,7% do PIB) para evitar o aumento explosivo da relação dívida/PIB. Ninguém deu bola para o ministro. Muito dos ministros na explanada diziam abertamente que cortar gastos seria contra o povo, um atentado contra a soberania popular.

O ser humano tem duas grandes ilusões. A primeira delas é a ilusão do amor eterno e a segunda é a quimera dos gastos ilimitados. Não existe almoço grátis, dizia Milton Friedman. Pois bem, estamos agora em uma enrascada (para dizer o mínimo) fiscal de grandes proporções, sem luz no fim do túnel. A recessão colocou uma amarra nas receitas e os gastos continuam elevados. Não apenas não geraremos qualquer superávit primário (o Governo acena com a meta zero de superávit) como as despesas continuaram a aumentar.

A volta de Dilma ao comando da economia significa a reintrodução da matriz dilmista de juros baixos, câmbio desvalorizado e aumento do gasto público. Funcionou nos tempos de Lula, enquanto o mundo nos financiou via preços elevados dos commodities. Essa extraordinária conjuntura externa se esgotou.

Quanto aos juros, não há como baixá-los no curto prazo. A inflação está altíssima e o remédio clássico de política econômica é tentar segurá-la mediante juros elevados. Tentativa essa, diga-se de passagem, que não tem sido bem sucedida (vejam meu artigo publicado em 20/12/2015 no NOVO). No que se refere ao câmbio, o Real supervalorizado destruiu muitos setores industriais e arrasou nossa competitividade internacional. Convém não mexer. Por fim, o aumento do gasto público soa como canto da sereia para um Governo impopular que tem sua grande base de sustentação nos pobres. Esses sim, sofrem e continuarão sofrendo enquanto o bom senso e as regras básicas de gerenciamento macroeconômico não forem adotadas pelo Palácio do Planalto.

A Presidente tentará pagar com populismo fiscal o preço do apoio que teve dos movimentos sociais contra o impeachment.

O que esperar? Da minha parte não espero absolutamente nada, o que é bom porque a realidade pode até me surpreender. Até que as coisas melhorem (e um dia melhorarão) vamos amargar mais recessão e inflação. Tomara, sinceramente, que eu esteja errado. Agora, a Presidente Dilma tem uma nova “última chance”.

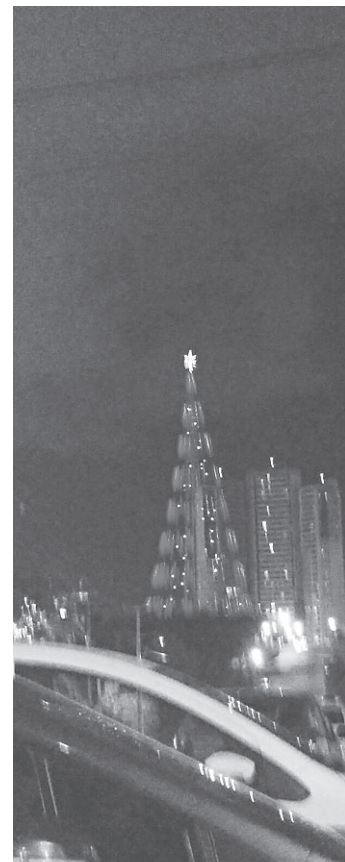
Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui



#Olhar NOVO

O Olhar NOVO de hoje tem as fotos de nossos leitores. Tem uma foto legal e quer ver aqui nas páginas do NOVO. É só enviar para o #NOVOWhats 99113-3526 e participar.



Natal espera 500 mil turistas nesta alta temporada de verão

Visitantes nacionais e estrangeiros deixarão R\$ 1,5 bilhão no estado até o final de fevereiro, e hotéis têm mais de 90% de ocupação no período natalino e Ano Novo

Igor Jácome
Do NOVO

Cerca de 500 mil turistas estrangeiros e nacionais vão desembarcar no Rio Grande do Norte até o próximo mês de fevereiro e injetar na economia potiguar algo em torno de R\$ 1,5 bilhão. A alta temporada já começou neste mês de dezembro, com ocupação hoteleira superior a 90% para o Natal e o Ano Novo, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) e a Secretaria de Estado de Turismo.

Os números representam um aumento de 20% em relação ao início de 2015, que já havia sido bom, devido à inclusão de Natal na carteira de destinos divulgados por grandes agências de turismo como a CVC, de acordo com o secretário estadual de Turismo, Ruy Gaspar. Seguem ainda uma tendência de crescimento registrado no ano, que teve presença 25% superior de visitantes, em relação a 2014.

Esses números, entretanto, ainda podem ser maiores, porque as estimativas são baseadas nas informações repassadas pelos hoteleiros. O secretário de Turismo ressalta que muitos turistas se hospedam de modo alternativo, em casa de parentes, ou alu-



FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Via Costeira e Ponta Negra concentram a maioria dos hotéis e pousadas em Natal que deve receber 25% a mais de turistas nestas férias

gam imóveis e, dessa forma, não entram nas estatísticas.

Para o trade turístico há ao menos duas razões para o bom momento. Uma delas é a alta do dólar, que gira em torno dos R\$ 4 e desestimula o brasileiro a viajar para o exterior, fazendo-o optar pelo turismo dentro do próprio país. Ao mesmo tempo, a fragilidade da moeda local atrai o turista internacional.

Também colabora para o período, avaliam os empre-

sários, uma maior divulgação do destino Rio Grande do Norte, inclusive promovida pelo setor público. "Natal, por parte do turismo, não sente nenhum prejuízo com a crise", argumenta o presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens no estado (ABAV/ RN), Abdon Gosson.

Ruy Gaspar ressalta que o governo e a Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur) participaram de



ARGEMIRO LIMA / NOVO

// Secretário estadual de Turismo, Ruy Gaspar: não há crise no setor

Mais contratações no setor

O presidente da ABIH, José Odécio Júnior, comemora as boas perspectivas do turismo. Ele reforça que os hotéis estão com grande ocupação no final do ano, e em alguns lugares é difícil encontrar vaga para o Réveillon. O estado tem cerca de 40 mil leitos, dos quais 80% estão concentrados em Natal e na praia da Pipa.

"A gente estima que haja 80 mil turistas circulando por dia. Essas pessoas gastam, em média nesse período de 24 horas, R\$ 200. É um dinheiro importante que movimenta vários setores da economia", pontua.

E complementa: parte desse recurso também volta para o poder público através de impostos.

José Odécio Junior ainda afirma que o aquecimento dos negócios também gera mais emprego. Embora não tenha dados sobre o assunto, garantiu que os hotéis estão contratando mais pessoal para atender a demanda da clientela. Ao todo, conforme o governo do estado, o turismo envolve 55 cadeias de negócios, da produção aos serviços. "É preciso que se entenda cada vez mais a importância de investir na divulgação do estado", acrescenta.

INTERIORIZAÇÃO

De acordo com dados apresentados pela presidente da Emprotur Ana Costa o estado participou de 52 eventos de promoção turística neste ano, entre reuniões, sa-



CEDIDA / ABIH-RN

// José Odécio Júnior, da ABIH, comemora taxa de ocupação hoteleira



NEY DOUGLAS / ARQUIVO NOVO

// Emprotur aposta na interiorização do turismo, diz Ana Costa

lões, fóruns, workshops e feiras. Essa atuação deve persistir ao longo de 2016. A estatal também passará a divulgar novos destinos potiguares dentro de uma política de interiorização do turismo, conforme a vocação dos municípios com roteiros diferenciados por região.

O roteiro religioso vai contemplar municípios como Santa Cruz, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dan-

tas, Parelhas, Florânia e Lagoa Nova; gastronômico contempla Pipa, Natal e São Miguel do Gostoso; e o histórico, por sua vez, abrange a capital, Mossoró, Martins, Ponta Alegre, e Apodi. São Bento e Galinhos também serão municípios contemplados, através de outros roteiros. "Outros municípios ainda não foram incluídos porque ainda não têm infraestrutura para atender à demanda", conclui.

Exigência de visto faz turista norte-americano procurar outro destino

A alta do dólar, apesar de vantajosa para o turismo no estado, ainda não conseguiu atrair o turista norte-americano. Para as entidades representativas dos empresários potiguares no setor, o grande empecilho, não apenas para o Rio Grande do Norte, mas para todo o país, é o visto obrigatório ao turista dos Estados Unidos. A exigência faz parte da política de reciprocidade do governo brasileiro que implementou a medida pelo fato de o brasileiro também ser submetido à mesma exigência em terras do Tio Sam.

O secretário de Turismo do estado, Ruy Gaspar, argumenta que o turista americano é mais conservador que o Europeu por exemplo. Ao se deparar com necessidade de visto e a perspectiva de chegar a um país onde grande parte das pessoas não fala sua língua, ele prefere não se arriscar. "Por isso ele viaja mais para o Caribe e para a Europa", diz. O secretário ainda lamenta o fato de não ter sido feita nenhuma pesquisa com o turista que veio a Natal para a Copa do Mundo. Para ele, sem saber de que região veio a maioria durante o evento, fica difícil fazer uma divulgação acertada. "Natal tem uma relação histórica com os Estados Unidos e isso poderia ser aproveitado para o turismo. Infelizmente, até hoje nada foi feito", fala.

Abdon Gosson, presiden-



ARGEMIRO LIMA / NOVO

te da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV-RN) considera que a exigência do visto prejudica "drasticamente" o turismo norte-americano no país. "Se ele encontra dificuldade de entrar aqui, vai para outro destino que concorre com o Brasil", assegura.

O governo federal vai flexibilizar a medida durante as Olimpíadas de 2016. Para José Odécio Júnior será uma boa oportunidade de divulgar Natal. "É um público com poder aquisitivo alto, que viaja bastante e gasta bastante", garante. Ele defende a queda da exigência. "Nós precisamos do dinheiro deles. Portanto, é preciso mais pragmatismo e menos ideologia", pondera.

TURISTA POTIGUAR

Apesar do dólar alto, o brasileiro ainda pode viajar para o exterior, garante Gosson. Quem tem mais flexibilidade de horários e dias pode encontrar passagens e hospedagens muito mais baratas que um ano atrás, diz ele. "É possível achar passagem até 70% mais barata", confirma. Além das companhias aéreas, hotéis também realizam promoções, justamente devido à recessão. Apesar disso, o empresário reconhece que a classe média – que representa "o grande volume" de pacotes – tem deixado de viajar para fora do país, dadas as incertezas econômicas.

“
Se ele (turista norte-americano) encontra dificuldade de entrar aqui, vai para outro destino que concorre com o Brasil.”

Abdon Gosson
Presidente da ABAV/RN

TÂNIA RÉGO / AGÊNCIA BRASIL



// Segundo analistas ouvidos, ano de 2016 também não será fácil para a empresa

// Estatal

Para especialistas, Petrobras precisa se 'redefinir'

“Em 2015, a Petrobras mudou o muito pouco”, avalia o professor do Grupo de Economia da Energia da UFRJ Edmar Almeida. Em sua opinião, as restrições de caixa ainda pesam sobre os investimentos e o ritmo de crescimento da petroleira. E causa inércia na empresa. Ao mesmo tempo, enfrenta dificuldade para pôr em prática o plano de desinvestimento. “A Petrobras tem o desafio de se redefinir”, afirmou o especialista.

A análise de consultores ouvidos pelo Broadcast, serviço em tempo real da Agência Estado, é de que o ano de 2016 também não será tranquilo. “O preço médio do petróleo no ano que vem deverá ser muito inferior à cotação já baixa de 2015. Além disso, a

inflação no Brasil vem pressionando custos e a empresa ainda deve encontrar um caminho rápido para convencer os investidores de que tem condição de passar a tempestade”, avalia Almeida.

Para o diretor de Óleo e Gás para a América Latina da consultoria IHS, Rodrigo Vaz, 2016 será um ano em “modo de sobrevivência”. “A gente projeta um ano ainda de muita volatilidade (do preço do petróleo). Para o fim de 2016, esperamos que a oferta e a demanda voltem a se equilibrar. Até lá, a cotação do barril pode cair mais”, disse ele. A estimativa é que o preço do barril volte a subir apenas em 2017 e só em 2020 deve retomar o patamar de US\$ 80 por barril.

Por enquanto, a queda do petróleo contribuiu com as finanças da Petrobras, segundo o professor do Insper e di-

retor da consultoria M2M, Eric Barreto. O resultado da área de abastecimento - que inclui produção e venda de combustíveis - está crescendo, com a compra de petróleo a preços baixos e a venda de gasolina e óleo diesel a preços superiores aos praticados no mercado externo. O abastecimento responde por 46% da receita da petroleira.

Pelas contas de Barreto, o câmbio é o principal entrave ao resultado financeiro da companhia, que possui alto endividamento em dólar. A Petrobras está sendo prejudicada pelo recuo das exportações, que geram receita em moeda americana. Com a queda da venda e do preço do barril no mercado externo, a receita em dólar dessas operações já não é suficiente para compensar o crescimento da dívida, diz o consultor.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



FUNCIONAMENTO

O Sindicato dos Médicos terá um pequeno recesso de todas as suas atividades entre os dias 30/12 e 03/01. Porém, nos dias 30 de dezembro a entidade realizará atendimento até o meio dia. As nossas assessorias contábil, psicologia, nutricional, educação física e as aulas de inglês serão suspensas no período já informado e também de 04 a 08 de janeiro. A assessoria jurídica terá atendimento apenas no turno da manhã, das 8h às 12h. Para mais informações ligue: 3222.0028.



FORTALEÇA O SEU SINDICATO!

Durante assembleia realizada no último dia 15/12, no Sinmed RN, foi apresentada uma prévia das contas do sindicato em 2015 - a prestação de contas final acontece em janeiro de 2016 - e votados os valores da contribuição social e sindical. A contribuição sindical, ou imposto sindical, é uma arrecadação obrigatória realizada no mês de março de cada ano para todos os profissionais que tenham algum vínculo empregatício. O valor a ser pago pela categoria médica segue a decisão do Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Médicos (FENAM).

ALERTA

O sindicato alerta os médicos que para evitar que o Imposto Sindical seja descontado em folha, mais de uma vez, em todos os lugares em que o médico tiver vínculo, ele deve pagar o Guia de Recolhimento encaminhado pelo Sinmed RN até o mês de fevereiro para todos os médicos do estado. Além de evitar pagar várias vezes o mesmo imposto, o pagamento por boleto bancário encaminhado pelo sindicato garante que o valor arrecadado seja destinado às entidades médicas que lutam diariamente por melhorias para a categoria.

MICROCEFALIA

Em audiência pública realizada no dia 18 na Câmara de Vereadores do Recife, a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) discutiu a epidemia de doenças vinculadas ao mosquito Aedes aegypti - transmissor da dengue, Chikungunya, Zika Vírus e febre amarela - que acomete o estado de Pernambuco. Convocada pela deputada estadual e médica Vera Lopes, a audiência teve foco no aumento de casos de microcefalia e na Síndrome de Guillian-Barré, e em como o estado vai se manifestar para dar apoio às famílias cujas crianças possuem essas doenças. Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed RN e Secretário de Finanças da Fenam, em depoimento declarou sua preocupação com os inúmeros casos também encontrados no Rio Grande do Norte: “Infelizmente o RN está despreparado de recursos humanos e de infraestrutura para dar assistência a essa tragédia. O governo federal precisa destinar recursos e criar programas para assistir essas crianças”.

INFORMÁTICA

Sempre nos programamos para aprender coisas novas no ano novo, não é mesmo? E para 2016 o médico sindicalizado já pode ir se preparando para iniciar um novo curso de informática! Serão duas turmas oferecidas para iniciantes. São aulas semanais, com duração de 1h/aula, nas terças-feiras (11h às 12h) ou nas sextas-feiras (16h às 17h). A primeira turma tem início no dia 1º de março e a segunda no dia 04. Para se inscrever, basta ligar para o telefone 3222-0028. Lembramos que são apenas 05 vagas por turma.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

LEVE UMA VIDA LEVE NUM PARAÍSO À BEIRA-MAR.



MENSAIS
A PARTIR DE
463,10

AUTOFINANCIAMENTO
EM 160 MESES**

Imagens reais do local e região

Registro de incorporação R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9.755 / Registro no livro nº 2 - Prenotado no Protocolo nº 1, sob nº 21046 - 3915 J CRECI-RN

CENTRAL DE VENDAS: 3027 2020

ATENDIMENTO WHATSAPP: 84 99107-7130



/ritzbrasil | www.ritz-g5.com.br

RITZ - G 5

*Parcela referente ao lote D6 com área de 323m², valor do lote R\$ 173.325,14, valor promocional de R\$ 129.994,00, sendo a entrada de R\$ 1.733,25 e 30/60/90/120/150 dias R\$ 1.733,25, 160 parcelas mensais de R\$ 463,10, sendo a primeira em 180 dias da assinatura do contrato, 26 balões semestrais de R\$ 1.749,92, a primeira em março/2016 ** As parcelas serão corrigidas mensalmente pelo IGP+ + juros de 1% a.m. Tabela referente ao mês de agosto/15 - esta condição poderá ser alterada sem prévio aviso. Registro de Incorporação: R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9.755 / Registro no livro nº 2 - Prenotado no Protocolo nº 1, sob nº 21046 - 3915-J CRECI-RN.



Avenida Roberto Freire vai passar por reestruturação

Novo projeto da Secretaria de Infraestrutura prevê gasto de R\$ 220 milhões para imprimir novo fluxo na principal via da zona sul, com inclusão de ciclovias

Illdimarck Rael
Do NOVO

Após várias modificações no projeto original, a reestruturação da Avenida Engenheiro Roberto Freire, uma das vias de maior movimento em Natal, deve ser iniciada a partir do segundo semestre do ano que vem. Mesmo assim, ainda não é possível precisar uma data em que as obras começarão, uma vez que o projeto depende de um parecer dos órgãos ambientais responsáveis para ser levado adiante.

No entanto, os recursos que permitem a reformulação da avenida já estão assegurados. Pelo menos é o que garante a Secretaria de Infraestrutura do Rio Grande do Norte (SIN), que concebeu a nova proposta em parceria com membros da sociedade civil, como associações de ciclistas, ambientalistas e comerciantes da região, além de representantes da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana da capital. Ao todo, a reestruturação deve custar em torno de R\$ 220 milhões ao governo estadual.

O início das obras já havia sido adiado anteriormente, ainda durante a gestão da ex-governadora Rosalba Ciarlini, por conter diversos pontos polêmicos como a transformação da Roberto Freire em uma rodovia expressa, de tráfego rápido, e a falta de preocupação ambiental ao requerer o desmatamento de 45 mil metros (o equivalente a 11 campos de futebol) de vegetação pertencente ao Parque das Dunas, para que fossem construídas pistas de rolamento para os veículos nos dois sentidos da via.

Se tudo ocorrer como espera a SIN, porém, a “nova Engenheiro Roberto Freire” deve ser entregue à população em meados de 2018, após dois anos em obras. Segundo explica o secretário de infraestrutura do Estado, Jader Torres, foi preciso idealizar um outro modelo, diferente do proposto no início, para que todas as adequações fossem incluídas.

“Esse novo projeto foi fei-



NEY DOUGLAS / ARQUIVO NOVO

// Avenida Engenheiro Roberto Freire: mudanças a partir do segundo semestre do próximo ano



// Jader Torres, secretário de infraestrutura: novas propostas

to em colaboração com a população em geral, que são os principais interessados, acrescentando e discutindo propostas”, declara.

Uma das principais reivindicações, que agora faz parte do planejamento apresentado, é a inclusão de mais ciclovias ao longo da Roberto Freire. O trecho que será construído inicia-se ainda no começo da avenida, cruzando a Via Costeira e encerrando-se no

princípio da Rota do Sol.

Ao todo, serão 3,5 quilômetros de faixa exclusiva para quem prefere pedalar a ter que dirigir. A nível de comparação, a Engenheiro Roberto Freire inteira possui exatos 4,68 km de extensão.

De acordo com Jader Torres, também será utilizado um material específico para a pavimentação das ciclovias, que deve facilitar a aderência dos pneus ao solo (sobretudo

em dias de chuva), além de ser revestido em tonalidade diferente do asfalto das vias destinadas a veículos, o que, em tese, impede que um carro ou moto se confunda e invada a área exclusiva para ciclistas. “Outra reclamação é a de que o asfalto atual trepida muito por causa dos desníveis”, acrescenta.

Além disso, o projeto também prevê uma passarela sobre a Via Costeira, que deve ser erguida ligando o final do Parque das Dunas ao início da Rota do Sol. Ela irá servir tanto a pedestres quanto a ciclistas, além de poder fazer as vezes de mirante, já que do ponto mais alto da passarela será possível ter uma boa visão das praias da cidade.

Em relação ao tráfego de automóveis, as mudanças também devem ser significativas. Segundo relata o secretário de infraestrutura, a intenção é priorizar o trânsito de veículos de massa, como ônibus. Porém, muitas intervenções estão previstas para deixar a movimentação de carros e motos mais fácil e sem os atuais congestionamentos.

“Primeiro, queremos eliminar alguns semáforos, como o na altura do Nordeste Cidade Jardim e do Hiper Bompreço, que dá acesso à [avenida] Ayrton Senna. Isso deve acabar com a grande concentração de veículos que sempre é registrado nesses pontos”, explica Jader Torres, acrescentando que o projeto também tem planos de eliminar outros faróis de trânsito, como o existente no início da Rota do Sol, para dar lugar à construção de trincheiras.

O titular da pasta informa também que todo o planejamento ainda está em fase embrionária, o que significa que ele pode passar por mais mudanças, dependendo das exigências do licenciamento ambiental. Quando for aprovado, o projeto deve ser exposto à população em duas audiências públicas, sem data definida até o momento, para que as pessoas que transitam pela avenida conheçam as alterações e também se preparem para os transtornos enfrentados durante o período de obras.

Ciclovias também na Rota do Sol

Com orçamento previsto em mais de R\$ 1,3 milhão, também se prevê a implementação de uma ciclovias no trecho da RN-063 conhecido como Rota do Sol. Esse projeto deve ser iniciado em paralelo com a reestruturação da Avenida Roberto Freire, mas não faz parte do mesmo planejamento. As duas vias exclusivas para ciclistas, inclusive, não se conectaram neste primeiro momento.

“Estão sendo feitos estudos para interligar as duas obras, mas isso não deve acontecer agora”, afirma o secretário de Infraestrutura Jader Torres.

Enquanto que a ciclovias da “nova Engenheiro Roberto Freire” deve ir até o princípio da RN-063, a faixa exclusiva a ser construída na Rota do Sol se estenderá das proximidades do Estádio Maria Lamas Farache (Frasqueirão) até o posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF) na entrada de Pium.

Os principais interessados na implementação das ciclovias na Rota do Sol e na Avenida Roberto Freire, os ciclistas, também puderam participar da elaboração dos projetos de reestruturação das duas vias, chegando, inclusive, a rejeitar propostas que não estavam compatíveis com a realidade da cidade.

De acordo com o presidente da Associação dos Ciclistas do Rio Grande do Norte (Acirn), José Canuto, pelo menos dois esboços foram rejeitados pela população, uma vez que não levavam em consideração questões ambientais ou da própria estrutura dos bairros.

“Um dos projetos apresentados, ainda no início, dividia o bairro de Capim Macio em dois e transformava algumas vias em pistas de alta velocidade, enquanto a quantidade de carros e pessoas era compatível com a velocidade atual. Outra proposta também foi rejeitada por invadir área do Parque das Dunas, por exemplo”, esclarece Canuto, que também é presidente do Conselho Municipal de Políticas Ciclovias (CMPC) em Natal.

Ainda segundo ele, a reestruturação prevê uma maior segurança para quem pedala pelas ruas da capital. A preocupação, no entanto, é quanto à falta de respeito de muitos motoristas, que insistem em invadir as faixas exclusivas para os ciclistas.

Ele, afirma que várias reuniões estão sendo realizadas em conjunto com representantes da Semob para discutir uma maior liberdade para as bicicletas no trânsito de Natal.

Polêmicas marcaram projetos anteriores

A reformulação da Avenida Roberto Freire, principal rota de quem deseja chegar até destinos turísticos importantes da zona sul, como a Praia de Ponta Negra e o Morro do Careca, já foi pivô de diversas polêmicas desde a sua concepção.

A ideia inicial era transformar a avenida em uma via expressa, de trânsito rápido, ampliando o número de pistas de rolamento existentes em cada um dos sentidos da rodovia. Pra isso, no entanto, seria necessário adentrar em

terreno pertencente ao Parque das Dunas, desmatando uma área de 4,5520 hectares (aproximadamente 45 mil metros), o que equivaleria a 11 campos de futebol.

A proposta recebeu diversas críticas de ambientalistas, o que forçou a elaboração de um novo planejamento. De acordo com o secretário Jader Torres, os planos de aumentar a velocidade de tráfego dos veículos que transitam na Roberto Freire também precisaram ser abandonados. Empresá-

rios que mantêm pontos na região foram contra, alegando que o comércio seria prejudicado com as mudanças previstas no projeto.

“Quando se aumenta a velocidade de uma avenida, você corre esse risco de matar o comércio em volta”, atesta Jader Torres, acrescentando que para a elaboração do novo traçado foram feitas reuniões com representantes da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Natal (CDL) e Fecomércio, que aprovaram o novo planejamento.



FIQUE POR DENTRO

O que prevê o projeto em fase final de elaboração

Eliminação de semáforos, implantação de trincheiras e de passarela sobre a Via Costeira, inclusão de ciclovias de 3,5 quilômetros na Roberto Freire e outra na Rota do Sol



Veja no site www.novojornal.jor.br o depoimento do secretário estadual de Infraestrutura Jader Torres sobre o projeto em questão

Uma toga humanizada

Juiz Rosivaldo Toscano Júnior, pioneiro nas audiências de custódia e gravação de audiências em vídeo no RN, aposta em um novo perfil de magistrado ligado aos direitos humanos

Paulo Nascimento
Do NOVO

Resta no imaginário popular que a figura do juiz é aquele “homem da capa preta”, um profissional severo, inflexível e fechado em si.

Agora imagine um magistrado que tem como uma das premissas a proteção dos direitos humanos, critica fortemente as desigualdades e é escritor de crônicas, poesias e romances. Membro do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJ-RN) desde o início da década passada, Rosivaldo Toscano Júnior é representante da ideia de uma magistratura mais humanizada.

“Por trás da magnificência de uma toga há, na essência, sempre, um homem, igual a qualquer outro, repleto de anseios, angústias, esperanças e sonhos”, define, em uma rede social.

Formado em direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e mestre pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), no Rio Grande do Sul, Toscano Júnior resolveu fazer seu doutorado em Ciências Jurídicas na Federal da Paraíba (UFPB) na área de inclusão social, proteção e defesa dos Direitos Humanos. A

tese do magistrado é intitulada “Guerra ao crime e os crimes da guerra”.

“A formação do bacharel em direito é muito dogmática. Embora estudar o direito posto seja essencial na formação profissional, é primordial entender o contexto em que está inserido. Da mesma forma, compreender a sociedade em que vive e as razões de poder subjacentes a todos os fatos jurídicos com que ele se depara. Acho primordial a quem atua na área do direito ter uma formação humanística mais aprofundada, isso facilita o desenvolvimento do seu senso crítico e o torna um jurista melhor”, avalia Rosivaldo.

O estudo do juiz na área dos direitos humanos diferencia a violência criminal, como os crimes contra o patrimônio (homicídios, roubos, furtos), e a violência naturalizada (falta de saúde, educação, transporte público).

Na visão de Toscano, a ideia de combate ao crime com uma guerra provoca dentro da sociedade, por conseguinte, todas as consequências reais de uma guerra.

“A visão de violência que as pessoas comumente têm se relaciona aos crimes contra direitos patrimoniais e à violência física individual. Porém, é importante perceber uma outra violência, a objetiva, que



Formado pela UFRN, Toscano Júnior é doutorando com a tese de “Guerra ao crime e os crimes da guerra”

FRANKIE MARCONE / NOVO

está naturalizada nas desigualdades sociais e econômicas, na falta de condições de vida dignas à maior parcela da população. Da mesma maneira, a questão da guerra ao crime. O crime é um fenômeno que sempre existiu e sempre existirá. O que devemos ter é uma ideia de controle, mas jamais uma ideia de guerra, porque leva a uma inevitabilidade de vítimas, refugiados, mortes”, pontua o juiz.

Toscano Júnior exemplifica essa violência naturalizada no que ele vê diariamente no caminho entre a sua casa e o trabalho.

Ele é juiz titular da 2ª Vara Criminal do Distrito Judiciário na Zona Norte, que funciona no Fórum Varella Barca, no conjunto Panatis.

“Vivemos em uma cidade fraturada por um rio, entre a zona enriquecida e a zona empobrecida. E digo empobrecida porque apesar do discurso de liberdade, igualdade e fraternidade, o modo como funciona nossa sociedade empobrece um contingente imenso de pessoas desde seu nascimento. Até pouco tempo discutia-se uma reformulação da (Avenida) Roberto Freire, enquanto 350 mil pessoas são atendidas por apenas duas pontes, causando congestionamentos quilométricos diários”, aponta Toscano.

Legisnaldo Pena e o “cidadão de bem”

O juiz Rosivaldo Toscano é um ávido leitor, admirador do dramaturgo Bertolt Brecht. Ele usa uma frase do alemão – “Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz como são violentas as margens que o reprimem” – como retrato de sua tese que relaciona as violências objetiva e subjetiva.

O magistrado também é escritor. Ele já publicou três livros: um de poesias (90, quase 100 poesias), um romance (O Escultor da Alma) e um jurídico (Controle Remoto e Decisão Judicial – Como se decide sem decidir), que trata da hierarquização de julgamentos a partir do que se decide no Supremo Tribunal Federal (STF).

E dentre as aventuras literárias do juiz destaca-se a criação do personagem Legisnaldo Pena, que ilustra a série “Paradoxos Penais”. Legisnaldo é um estudante de direito “com propensões para o cometimento de crimes”.

“Só tem um problema: anda sempre com um Vade Mecum embaixo do braço e, por isso, ao consultá-lo, depara-se com as contradições e paradoxos do sistema”, relata Rosivaldo nos seus textos.

O juiz considera que os textos, todos eles publicados em sites e blogs, são uma forma de aproximar o leigo com o mundo do direito. “A figura de Legisnaldo é uma forma pedagógica de mostrar como sistema penal é excludente dos empobrecidos”, explica Toscano.

Em um dos textos da série Paradoxos Penais, Legisnaldo Pena se envolve em um caso de atropelamento ao cruzar um sinal vermelho, pois estava olhando o celular, e atingir um pedestre.

Ele recentemente vai consultar seu Vade Mecum e

atesta que há uma contradição no caso de atropelamento a se analisar entre um crime de trânsito e lesão corporal.

“Ele vê que é melhor dizer que o atropelamento foi por querer do que confirmar que foi sem querer, porque uma lesão corporal leve intencional tem uma punição menor do que uma lesão corporal sem querer cometida no trânsito. Ao relatar estes casos eu procuro evitar o juridiquês.

“

A visão de violência que as pessoas têm se relaciona aos crimes contra direitos patrimoniais. Porém é importante perceber uma outra violência, que está naturalizada nas desigualdades sociais.”

Rosivaldo Toscano
Juiz de direito

Quero estimular o cidadão a ler e a compreender como a lei trata as pessoas do andar de cima e do andar de baixo e como há leis feitas sem nenhuma lógica”, completa ele.

Como exemplo deste tratamento diferenciado ele aponta um caso que ocorreu recentemente. Um homem recebeu um portão para con-

sertar, mas após o cliente ter demorado a resgatar o objeto ele terminou vendendo, configurando crime de apropriação indébita.

A vítima prestou queixa e o caso foi à Justiça. No entanto, ainda antes de qualquer audiência a vítima recebeu o pagamento de um novo portão.

“Se é um empresário que tivesse sonogado milhões e faz esse ressarcimento, o processo é rasgado na mesma hora. Já esse processo do portão não, a ação continua. Aplico o princípio da isonomia de tratamento: se a lei diz no momento em que um grande sonogador paga extingue a punibilidade, no caso de um cidadão comum que reparou o dano do portão, porque é que ele vai ter que ser punido se nem a vítima deseja mais?”, pondera.

Para Rosivaldo, também é válida, dentro deste contexto, uma avaliação sobre o dito “homem de bem”. “O ‘homem de bem’ se diz pacato numa sociedade violenta, mas aplaude linchamentos; se diz honesto numa sociedade corrupta, mas viaja ao exterior, compra além da cota e não declara à Receita. Quem é mesmo esse homem de bem?”, questiona o magistrado.

Ele considera que é preciso a sociedade passar a assumir culpa dos problemas sociais e não apenas apontar o Estado como culpado.

“A realidade que vivemos, de injustiça e desigualdade, também tem contribuição nossa. Nós temos que reduzir desigualdades, não há outro caminho para reduzir a violência pessoal e patrimonial. Temos que assumir nossa culpa na formação desse estado de coisas e não atribuí-la somente ao Estado”, pontua.

A lei aplicada para todos

ARGEMIRO LIMA / NOVO



Audiência de custódia, iniciada por Rosivaldo, foi oficializada no estado pelo ministro Lewandowski

O posicionamento humanista/humanizado de Rosivaldo Toscano não fica apenas na retórica. Ele se traduz nas sentenças. Dois casos exemplificam a transmutação do discurso em ação.

O primeiro diz respeito a um primo, dependente químico, que roubou o aparelho de DVD de outro primo para trocar por drogas. Quando foi descoberto, no outro dia conseguiu devolver o aparelho. No entanto, àquela altura a vítima já tinha prestado queixa junto à Polícia Civil.

“A vítima veio para a audiência e fez um escarcéu, não queria que o processo continuasse porque tudo já tinha sido resolvido entre eles. Dei a sentença e absolvi o rapaz, a partir do princípio da igualdade, porque se esse primo fosse um empresário sonogando impostos e que depois pagasse o débito, a lei impediria o processo criminal. E é comum, nesses casos sem violência pessoal e sem prejuízo, que a vítima já venha a contragosto para a audiência. Terminamos ‘revitimizando’ a vítima pela perda de tempo e dinheiro em um caso já resolvido”, ressalta.

A partir desse exemplo, o

juiz critica o que chama de “discurso eficientista” que busca um judiciário que julgue cada vez mais. “As pessoas buscam o judiciário em face da falência do Estado. E falência é tão grande, que as demandas são muito grandes e o Judiciário não consegue dar conta. Temos os juízes que mais julgam no mundo, mas mesmo assim não vamos dar conta. Precisamos de uma sociedade que sonegue menos direitos, para ter uma litigiosidade menor, senão serão só soluções paliativas que nunca conseguem resolver o problema”, analisa.

Durante a passagem por Mossoró, há uma década, Toscano se viu diante de uma alta demanda. Como saída, resolveu gravar audiências em vídeo. Na época não existia legislação que regulamentasse, o que só viria anos depois.

Já em Natal, há quatro anos resolveu implantar o sistema de audiência de apresentação – hoje batizado de “audiência de custódia – na 2ª Vara Criminal da Zona Norte. “É importante buscar novos caminhos e quebrar paradigmas. Mostrar que é possível fazer diferente”, completa

Baseado na Convenção Americana Sobre Direitos Humanos, incorporada ao ordenamento jurídico brasileiro desde 1992, Rosivaldo passou a receber os presos logo após a prisão, enfrentando então a resistência do Ministério Público.

“O contato pessoal com o detido nos dá informações importantes que a frieza dos documentos não passa. Deparei-me com situações de ter soltado a pessoa por conta da audiência. Em uma delas utilizei o Google Street View. O preso não lembrava de algum telefone, mas deu endereço. Pelo Google encontrei um estabelecimento e confirmei que ele morava no endereço informado. Fiz uma foto, relatei a situação e concedi liberdade provisória a uma pessoa que poderia ficar presa apenas por uma questão burocrática”, relembra.

Ele diz que não enfrenta problemas pelos posicionamentos. “Às vezes há certo estranhamento, porque fujo do convencional. A pessoa pode discordar de uma decisão, mas não vai dizer que não tem fundamento e que espero que concordem comigo, espero ser respeitado”, finaliza.

Ameaça na Web

Preocupação com crescente onda de terrorismo coloca em xeque a privacidade dos cidadãos na internet

Bruno Capelas
Agência Estado

Os atentados de novembro em Paris e a crescente onda de tiroteios nos Estados Unidos acionaram um alerta na internet. Preocupados com a segurança pública, os governos francês e americano tentam encontrar maneiras de bloquear sites e serviços online que estejam sendo usados por terroristas e criminosos e pedem ajuda às empresas de tecnologia. As propostas parecem uma saída rápida para acabar com a sensação de insegurança. Contudo, as medidas podem colocar em risco um direito fundamental dos usuários de internet: a privacidade.

Com o aumento da pressão dos governos sobre as empresas, ativistas de privacidade na internet têm receio de que, por trás da preocupação com a violência, esteja uma tentativa de legitimar a vigilância em massa na rede - uma prática que, apesar da ampla divulgação após as denúncias de Edward Snowden, ainda continua a ocorrer.

Na França, o clima de suspeita ronda a internet desde o ataque à redação do jornal Charlie Hebdo, em janeiro. Em novembro, menos de uma semana após os atentados simultâneos cometidos pelo Estado Islâmico em Paris, o governo declarou estado de emergência de três meses e o Parlamento garantiu ao Ministério do Interior o poder de interromper qualquer serviço de internet que permita atos de terrorismo, incluindo redes sociais. A polícia francesa também pode copiar dados e apreender smartphones e computadores de qualquer pessoa, sem ordem judicial.

Para o analista de política global da Electronic Frontier Foundation (EFF), Jeremy Malcolm, é natural que qualquer governo se defenda do terrorismo aprovando leis de segurança que afetam a privacidade dos cidadãos. "Foi o que aconteceu após os ataques de 11 de setembro. Privacidade e segurança andam de mãos dadas, e a segurança de verdade só existe em uma sociedade em que o cidadão tem direito à sua privacidade", diz o analista do grupo de defesa das liberdades civis na web.

O problema é que as medidas foram adotadas sem passar por ampla discussão, apenas baseadas no medo de que novos ataques aconteçam. "Não há espaço para debate público e argumentação", diz o ativista francês do grupo La Quadrature du Net, Jérémie Zimmermann.

Segundo ele, as medidas adotadas pelo governo francês oficializam a vigilância em massa. "Para saber o que interessa a uma investigação, é preciso olhar tudo o que há na internet. Mesmo quem não tem nada a ver com terrorismo está sob vigilância do governo", diz.



MARCOS SANTOS / USP IMAGENS

// Ativistas de privacidade na internet têm receio de que, por trás da preocupação com a violência, esteja a tentativa de legitimar a vigilância

França estuda bloquear redes Wi-Fi públicas

As medidas adotadas pela França são, aparentemente, só o começo. Há dez dias, o jornal francês Le Monde noticiou uma proposta que a polícia entregou ao Ministério do Interior em que se pede o bloqueio de redes Wi-Fi públicas e do navegador Tor, conhecido por garantir anonimato dos usuários da web. A polícia alega que, sem essas ferramentas, é mais fácil rastrear a comunicação dos terroristas - apesar de mensagens de texto (SMS) e o Facebook serem apontados como as principais ferramentas dos radicais que realizaram os ataques de novembro.

O bloqueio das redes Wi-

Fi pode restringir o acesso de muitas pessoas que só tem essa alternativa para navegar na web, embora não haja provas de que a medida seja efetiva. "Muitos direitos estão sendo prejudicados sob o argumento de salvar vidas", diz o coordenador da área de privacidade do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS-Rio), Mário Viola. "Mas não há provas que vidas podem ser salvas com a vigilância em massa."

No caso do Tor, o navegador mascara as informações enviadas pelos usuários pela rede, um recurso útil para pessoas que não querem que suas atividades sejam

monitoradas, como jornalistas, informantes e vítimas de abuso e violência. "Bloquear o Tor por causa dos terroristas é como fechar uma estrada só porque ela poderá vir a ser usada por um criminoso", diz Malcolm, da EFF.

A tensão entre privacidade e segurança não é nova na internet. Segundo o pesquisador em criptografia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Roberto Gallo, o dilema é parte da vida em sociedade. "O Tor é muito útil onde existe repressão de opinião, mas seu valor é relativizado em sociedades democráticas, nas quais raramente há abusos de poder nas investigações."

Terrorismo celebrado abertamente na rede

Nos EUA, a preocupação com a ligação entre redes sociais e a onda de violência ganhou força nas últimas semanas, após tiroteios em diversas regiões do país. Na Califórnia, região que é berço da principal empresa de tecnologia do mundo, um tiroteio promovido por um casal de radicais islâmicos matou 14 pessoas.

O atentado foi celebrado em contas a favor do Estado Islâmico, conhecido por sua atuação massiva nas redes sociais. Um grupo chamado Asawitiri Media usou sua 335ª conta no Twitter (as anteriores foram excluídas por envolvimento com terrorismo) para divulgar a mensagem: "Já chegamos com nossos soldados. Decida como será seu

fim: com faca ou bomba."

Em resposta aos ataques, o presidente dos EUA, Barack Obama, pediu providências urgentes. "Peço que as empresas de tecnologia e os líderes de Justiça tornem mais difícil que os terroristas usem tecnologia para escapar", disse ele. No Senado, um grupo de democratas apresentou nesta semana um projeto de lei para que empresas como Facebook, Google e Twitter sejam obrigadas a notificar o governo caso seus serviços sejam usados por terroristas. Segundo ativistas, a medida representa um chamado para que essas companhias ajudem o governo a policiar a internet.

"O terrorismo, assim como a pornografia infan-

til, é sempre usado para justificar a vigilância em massa. No entanto, não há estudos que provem que o monitoramento ajuda a combater ameaças reais de terrorismo", diz Malcolm, da EFF.

Procurado pelo jornal O Estado de S.Paulo, o Twitter declarou, em nota, que revisa "todo o conteúdo reportado que vai contra suas regras, que proíbem ameaças de violência, bem como terrorismo". A empresa diz não monitorar o conteúdo "de forma proativa".

Já o YouTube afirma que remove conteúdos ligados ao terrorismo "assim que eles são sinalizados pelos usuários". Em 2014, a empresa retirou do ar mais de 14 milhões de vídeos.

“

Não existe no Brasil uma lei que tipifique o terrorismo. A privacidade vai ser colocada à prova nessa discussão.

Mário Viola
Especialista em Tecnologia

Rio-2016 acende debate

No Brasil, a tensão entre privacidade na web e segurança pública não tem hoje a mesma intensidade que na França e nos EUA. No entanto, com a chegada de grandes eventos internacionais, como os Jogos Olímpicos de 2016, que serão realizados no Rio de Janeiro, este é um tema que deve ganhar força nos próximos meses.

"Não existe no Brasil uma lei que tipifique o terrorismo. A privacidade vai ser colocada à prova nessa discussão", diz o coordenador da área de privacidade do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS-Rio), Mário Viola. Uma lei antiterrorismo, hoje debatida no Senado Federal, deve ser votada até o início dos Jogos, marcados para agosto de 2016. "Imagino que teremos drones e câmeras espalhadas por aí, além de forte monitoramento online, para assegurar um período mais tranquilo nos jogos", diz o pesquisador. Para Marília Maciel, gestora do Centro de Tecnologia e Sociedade, mantido pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, o momento é de prestar atenção. "Depois que os grandes eventos passam, a lei fica", diz, ressaltando que a privacidade hoje é tema pouco debatido no País.

LEGISLAÇÃO

O Brasil tem poucas leis que abordam a privacidade online: além da garantia à vida privada e à intimidade na Constituição Federal, o Marco Civil da internet tem alguns artigos que se dedicam ao tema. O principal deles diz respeito à guarda de registros de conexão - que devem ser armazenados por um ano pelos provedores de conexão (operadoras) e por seis meses pelos provedores de serviços (operadores de rede).

Para que esses dados sejam utilizados em investigações pela polícia e pelo Ministério Público, no entanto, é necessária uma ordem judicial.

O uso do navegador Tor, por outro lado, é um tema controverso entre os juristas. De acordo com a Constituição Federal, a liberdade de expressão é um direito fundamental, desde que seja vedado o anonimato - isto é, que seja possível descobrir a autoria das declarações. Ao dificultar a identificação de seus usuários, o navegador pode ser considerado inconstitucional, dependendo da interpretação da lei.

ENIGMA

A regulamentação para o uso de criptografia

-tecnologia utilizada para cifrar comunicações - também está no alvo das discussões após os atentados. Desde 2013, os EUA buscam uma forma de ter acesso às chaves usadas pelas empresas para criptografar mensagens dos usuários. Em um movimento contrário, gigantes como Apple e Google reforçaram a criptografia usada nas plataformas iOS e Android. Em um mundo onde a vigilância é uma realidade, a criptografia é apontada como a melhor arma para os cidadãos protegerem sua privacidade na web.

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

2015, um ano de altos e baixos no esporte potiguar

Ao contrário do esperado, futebol e MMA decepcionaram e foram meros figurantes na temporada que terminou marcada por uma nova febre: o surfe

Leonardo Erys
Do NOVO

O ano de 2015 foi de altos e baixos para o esporte potiguar. No futebol, de onde mais se esperava alegrias, vieram as principais decepções. ABC e América não fizeram nem próximo do que se imaginava num ano tão comemorativo. A queda foi grande para os dois, que buscam em 2016 um recomeço quase do zero.

Mas o futebol potiguar viveu seu momento épico neste ano tão especial. ABC, Alecrim e América, os três maiores campeões estaduais do Rio Grande do Norte, comemoraram 100 anos. O Estadual do Centenário, por sua vez, ficou marcado pelo gol do zagueiro Flávio Boaventura, que deu o título ao Dragão.

Se no gramado a bola sofreu para rolar, nas águas o RN deixou sua marca positiva - tanto nas piscinas, mas principalmente nos mares mundo afora.

Joaninha novamente encantou mais uma vez na natação, mas a pouco surpresa veio de onde até pouca tempo atrás ninguém sequer abria os olhos: o surfe. Com uma constelação de brasileiros, dois potiguares foram gigantes e também roubaram a cena: Jadson André e, principalmente, Ítalo Ferreira encantaram os amantes da modalidade.

O NOVO destaca os principais feitos de 2015 no esporte potiguar.

OS VOOS DE ÍTALO E JADSON

Se houve um esporte em que o Rio Grande do Norte se destacou em 2015 foi o surfe. Esse foi o ano dos talentos potiguares, que antes só brilhavam pelas praias do nosso litoral, ganharem destaque mundo afora.

Ítalo Ferreira e Jadson André empolgaram até quem não curti o esporte por aqui. Ítalo apenas estreava WCT nesta temporada e desbancou lendas. Em março, na etapa Gold Coast, na Austrália, Ítalo bateu nada menos que Kelly Slater, principal nome da história do surfe e que já ganhou 11 títulos mundiais.

Gabriel Medina, atual campeão mundial, também provou do talento do potiguar. Em outubro, na etapa disputada em Portugal, Ítalo eliminou Medina nas quartas de final do Circuito Mundial.

E quase o ano levou essa etapa portuguesa, mesmo ainda estreante no WCT. Ele ficou com a segunda colocação, perdendo a final para o também brasileiro Felipe Toledo.

O ápice dos competidores potiguares foi o duelo entre Ítalo Ferreira e Jadson André. Na etapa do Rio de Janeiro, os dois se encontraram nas quartas de final e Ítalo levou a melhor. A história se repetiu na etapa da França e mais uma vez André caiu para o conterrâneo na disputa.



NEY DOUGLAS / NOVO



ARGEMIRO LIMA / NOVO



PRODUÇÃO UFC



FRANKIE MARCONE / NOVO

- 1 Surfistas foram o grande destaque do ano, com Ítalo Ferreira (foto) e Jadson André mostrando ao mundo a credencial do surfe potiguar
- 2 Joaninha: Orgulho no esporte paralímpico
- 3 Bethé Correia: derrota pela boca
- 4 ABC: centenário trágico
- 5 'Voadora' do zagueiro Flávio Boaventura foi o símbolo da conquista do Campeonato Potiguar 2015; Por outro lado, Série C foi frustrante



FABIANO DE OLIVEIRA

CENTENÁRIOS

A festa da torcida ficará para sempre marcada, apesar de tudo. Os três clubes mais tradicionais do estado e da capital potiguar comemoraram o 100 anos praticamente de uma vez. Entre junho e agosto, ABC, Alecrim e América presenciaram um momento mágico, um fato inédito entre os clubes do país.

A torcida do ABC, o primeiro aniversariante, compareceu à comemoração no Frasqueirão, gritou pelo clube de coração, homenageou seus principais ídolos, cumpriu carreatas e valorizou o clube.

Em julho chegou a vez do América. E a torcida também

não deixou a desejar. Além de cumprir o ritual tradicional do aniversariante, dezenas de torcedores do Dragão promoveram uma queima de fogos surpresa na Ponte Newton Navro que iluminaram a cidade exatamente à meia noite do dia do aniversário.

O Alecrim viveu suas tradições. Sem atuar no segundo semestre, depois do Campeonato Estadual, a torcida compareceu para comemorar os 100 anos do Periquito em agosto.

Não fosse o fraco desempenho das equipes potiguares na temporada, a comemoração poderia ter sido ainda maior. Mas o ano ficou marcado mais pelas reverências aos títulos passados do que

preso aos fracassos que tanto machucaram os torcedores em 2015.

A QUEDA DO ABC

O ano de 2015 foi marcado de maneira péssima para o abecedista. Além da perda do Campeonato Potiguar para o rival América dentro do Frasqueirão, o Elefante terminou o ano da forma que menos esperava nos piores resultados possíveis: com o rebaixamento para a Série C do Campeonato Brasileiro depois de cinco anos consecutivos na Segundona.

E a queda aconteceu justo no ano do centenário, tão sonhado pelos torcedores.

O rebaixamento foi o reflexo da má temporada da equi-

pe, que teve seis treinadores diferentes. Além disso, passou seis meses sem vencer em casa (de abril a outubro) e um turno inteiro (19 jogos consecutivos) do Brasileiro sem conquistar uma vitória sequer, a pior marca na história dos Brasileiros nos pontos corridos.

AMÉRICA ENTRE O CÉU E O INFERNO

O América começou o ano bem com o título do Campeonato Estadual. A vitória em cima do ABC em pleno Frasqueirão na final por 1 a 0 deu o título o Alvirrubro.

A "voadora" dada por Flávio Boaventura na comemoração, inclusive, foi considerada uma das imagens mais

marcantes do esporte potiguar neste ano.

Apesar do título, o ano não foi considerado bom para o América, principalmente no segundo semestre.

O Alvirrubro era, ao lado do Fortaleza, o principal favorito no Grupo A da Série C, mas passou longe de cumprir as expectativas e caiu logo na primeira fase da competição.

O resultado foi longe do que esperava o torcedor, que imaginava um retorno à Segunda Divisão já nesta temporada, assim como aconteceu em 2005 e 2011, que a equipe precisou apenas de um ano na Série C para subir novamente. Dessa vez, a campanha foi bem abaixo da expectativa.

Apesar de ter feito boa campanha na Arena das Duas, só conseguiu uma vitória e dois empates jogando fora de Natal. Nos demais jogos, saiu derrotado. Assim, chegou à última rodada precisando de um resultado improvável, o que não aconteceu.

A COLEÇÃO DE MEDALHAS DE JOANHINHA

A nadadora potiguar Joaninha Neves viveu mais um ano de extrema importância na carreira. Ela foi campeã mundial paralímpica de natação - conquistou a medalha de ouro nos 50 metros livre e no revezamento.

No parapanamericano de Toronto, mais uma resultado expressivo da nadadora potiguar, com quatro medalhas de ouro na mala para Natal. Ela subiu o lugar mais alto no pódio quando venceu a prova dos 50, 100 e 200 metros livre, além dos 50 metros borboleta e do revezamento 4x50m livre misto.

A nadadora é uma das principais apostas do Brasil para as Paralimpíadas do Rio de Janeiro, que acontecem em 2016. E ela já foi convocada (junto com outras 24 atletas) pela Seleção Brasileira para o próximo ano.

Para fechar o ano com chave de ouro ela ainda foi indicada entre seis candidatos ao prêmio de melhor atleta do ano pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

MMA: DE CARA NA LONA

No MMA, o ano foi ruim. Talvez o pior em tempos recentes para os potiguares. A derrota mais marcante foi a de Bethé Pitbull, até então invicta no UFC, que havia conseguido a chance de brigar pelo cinturão contra a lenda Ronda Rousey. Mas a americana massacrada para aibana, radicado em Natal, e em 34 segundos terminou a luta.

Barão, por sua vez, depois de ter perdido o cinturão e uma invencibilidade de 10 anos, teve direito a revanche e mais uma vez caiu para o norte-americano TJ Dillashaw, com um nocaute técnico no quarto assalto.

Quem começou o ano bem foi Jussier Formiga, que venceu em maio Wilson Reis, mas fechou o ano com uma derrota para o americano Henry Cejudo.



// Shows pirotécnicos na Ponte Newton Navarro e em Ponta Negra irão marcar a virada do ano na cidade

Réveillon em Natal terá 10 minutos de fogos

Prefeitura está finalizando a programação cultural com artistas locais, que irão se apresentar na Redinha; rede hoteleira registra reservas superiores a 90%

Kyberli Gois
Do NOVO

A Secretária Municipal de Cultura divulgou as primeiras informações da programação de réveillon em Natal. Shows pirotécnicos na Ponte Newton Navarro e em Ponta Negra e apresentações culturais de artistas locais marcarão a virada de ano na cidade. Segundo pesquisa da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis e Secretaria de Estado do Turismo, para o réveillon a rede hoteleira já registra reservas superiores a 90%.

Serão cerca de 10 minutos de fogos iluminando o céu da capital potiguar para anunciar a chegada de 2016, investimento de R\$ 350 mil. A parte cultural, de certo, até o momento, é que os espetáculos vão acontecer apenas na Redinha, no largo da Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes. "As apresentações ficaram inviáveis em Ponta Negra após a obra de enrocamento, já que a montagem do palco ficava na orla", explica o titular da Secult, Dácio Galvão. A estrutura de rochas foi aplicada na praia para proteger o calçadão da erosão causada pela força da maré.

Já a relação com os nomes dos artistas e o cronograma das apresentações, segue indefinido. "Estamos em

processo de fechamento, ou seja, consolidando os convites, mas posso adiantar que vamos ter uma banda base e seus convidados, o que já vinha acontecendo em outras edições", contou o secretário.

Apesar de não confirmar nomes, Dácio sinalizou a possibilidade da presença da cantora potiguar Khrystal. "Estamos articulando e não posso colocar o assunto como fechado", ressaltou. Segundo ele, a predominância de artistas da cena local em nada tem a ver com corte de gastos em virtude da crise econômica. Os nomes estão dentro da edital aberto pela gestão para a programação do Natal em Natal.

"A população pode esperar o que de melhor temos no cenário artístico musical da cidade. O mesmo corresponde ao show pirotécnico", acrescentou Galvão.

HOTÉIS INVESTEM

As redes de hotéis localizadas na Via Costeira aproveitam a queima de fogos no litoral e preparam programações diversificadas para atrair todos os tipos de público.

As opções variam desde festejos mais intimistas a grandes shows com atrações nacionais. No hotel Vila do Mar, por exemplo, a programação inclui buffet e música ao vivo. "Nossa programação é mais voltada para a família,

com jantar e apresentação de voz e violão", reforça o executivo de contas do estabelecimento, Ihago Pietro. A música fica por conta de Marcos Câmara e o evento é aberto ao público em geral. Segundo o executivo, a expectativa é que 500 pessoas comemorem a chegada de 2016 no hotel. A ocupação já ultrapassa os 90%, sendo a grande maioria de turistas regionais.

Já para quem curte uma passagem de ano mais agitada, o Imirá Plaza Hotel e a cervejaria Beach Club preparam pelo 5º ano o Réveillon da Praia. Também aberto ao público, o evento terá atrações nacionais de tirar o fôlego como a banda paulista Sambô, além de Djs e direto das ladeiras de Olinda a banda Patusco. "Já estamos com vários setores da festa esgotados e esperamos cerca de 1500 a 2 mil pessoas", conta um dos produtores da festa, José Samico. A festa terá serviço de Open Bar, Open Food, Espaço Kids e queima de fogos.

OPÇÕES VIP E FREE

Bares, restaurantes e festas ao ar livre também são opções para quem vai passar o réveillon na capital. No point conhecido como Pinheiros, localizado ao longo da Via Costeira, a festa está sendo organizada pelas redes sociais de maneira informal. O objetivo é juntar os

interessados em passar a virada sem muitos gastos, já que o espaço é aberto ao público e fica à beira mar. Inclusive, no evento criado no Facebook os organizadores destacam que as pessoas podem levar sua barraca para ser montada no local.

Outro local em Ponta Negra que vai promover uma passagem de ano diferente é o Old Five. A organização do evento promete open bar, open food e música ao vivo com Mateus Ferreira e convidados. A casa está localizada à beira mar e bem pertinho do Morro do Careca.

Na Cervejaria Devasas a festa fica por conta das atrações nacionais Léo Daniel Freitas, Samvibe, Lucas & Miguel e Sax In The House. A organização promete uma festa com oito horas de duração com direito a Buffet Premium e café da manhã.

A Pink Elephant apostou em uma festa temática para a chegada de 2016. No repertório das atrações o retro impera e vem cheio de músicas para lembrar os anos 70,80 e 90 com a banda Café, e Djs nacionais.

PIPA, SÃO MIGUEL DO GOSTOSO E PARNAMIRIM SÃO OUTRAS OPÇÕES

Para quem pretende fugir das festas na capital, algumas cidades turísticas também terão programação, como é o caso da Praia da Pipa, em Tibau do

Sul. As atrações são para todos os gostos. Além da programação oficial da prefeitura local, que terá show da virada com queima de fogos, palco à beira-mar e Djs das 20h às 0h, quem estiver por lá ainda pode optar pelas festas privadas, entre elas o Réveillon Ânima. Na line up nomes de destaque nacional como DJ Ely Yabu, DJ Albie, DJ Flávio Álvares, DJ Kevin Luke e DJ Hugo S.

Outra opção é a Arena Pipa Open Air que recebe 2016 com Durval Lelys no seu quadro de atrações. A festa também terá Thiago Farra e Sax In The House. As duas festas privadas são open bar.

Em São Miguel do Gostoso a festa vai ser no espaço Jack Sparow's, na Ponta do Santo Cristo. Quem faz às vezes da música é a banda Dusouto. A programação também inclui Djs com um set repleto de músicas brasileiras, eletríc groove e discoteca.

Em Parnamirim estão previstas festas em dois polos. A tradicional queima de fogos na praia de Pirangi do Norte, com estimativa de 11 mil pessoas, e no bairro de Rosa dos Ventos, também com queima de fogos.

Apresentações culturais também acontecerão nos dois locais, com três bandas cada. Os artistas ainda não foram definidos pela prefeitura. Na praia a festa começa às 23h e em Rosa dos Ventos às 21h.

NATAL EM NATAL 2015

Antes do réveillon, porém, a programação do Natal em

Natal segue em andamento voltada para a diversidade musical. Com mais de 20 shows, sendo 14 deles de artistas locais e o restante de nomes nacionais, as apresentações se dividem entre os palcos montados na Arena das Dunas e no Ginásio Municipal Nélio Dias

PALCO ARENA DAS DUNAS

27/dez
15h30 - Andriara Freitas e o Clube em Festa
17h - Chico Bethoven - 30 Anos de Carreira
18h30 - Camila Masiso
20h - Fafá de Belém
21h30 - Raimundo Fagner

PALCO NÉLIO DIAS

28/dez
20h30 - David Quinlan (Gospel)
29/dez
19h30 - Forró Namanha
21h Lucy Alves
22h30 Babado Novo

30/dez
19h30 - Jubileu Filho Instrumental
21h - Dorgival Dantas
22h30 - Elba Ramalho

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

MULHERES NO FOS

⇒ Arena útil

O portal UOL publicou em destaque, na última quarta-feira, uma notícia apontando que alguns estádios no Brasil para a Copa do Mundo em 2014 viraram "elefantes brancos".

O detalhe que chama a atenção na reportagem é que a Arena das Dunas aqui em Natal não está na lista das superobras inúteis.

Com base em dados concretos, que aponta, inclusive, um prejuízo de R\$ 18 milhões, a lista inclui as arenas de Manaus, Cuiabá e até Brasília.

A exclusão da Arena das Dunas indica que o moderno equipamento potiguar vem tendo uma boa utilização. Contrariando muitas previsões pessimistas feitas por aqui...

⇒ Falso candidato?

A coluna tem noticiado a possibilidade do secretário estadual de Esportes e vereador licenciado George Câmara se candidatar a prefeito. Alguns observadores políticos dizem quando isso vai acontecer "nunquinha".

"A não ser que o vereador troque uma reeleição praticamente garantida na Câmara Municipal por uma candidatura com chances remotíssimas, para não dizer nulas", apontam essas fontes.

Que arrematam à coluna: "Anote para cobrar ali na frente".

⇒ Beija-mão

O prefeito Carlos Eduardo confirmou para o próximo dia 29 os tradicionais cumprimentos de fim de ano. A solenidade vai acontecer no salão nobre do Palácio Felipe Camarão, sede da Prefeitura de Natal.

⇒ Fiscalização à Styvenson

O governador Robinson Faria fez questão de reforçar, pessoalmente, aos motoristas do RN os cuidados no trânsito neste fim de ano. O gestor, que entregou na última quarta-feira novas caminhonetes e bafômetros, além de ter aumentado o efetivo, mandou um recado através das redes sociais: "O capitão Styvenson, à frente nesta luta pelo trânsito seguro, está motivado e já disse que não dará brechas para os motoristas imprudentes". Ou seja, se beber, pegue um táxi!



MÁRIO FORTE / CEDIDA

// Registro de um encontro de quatro ex-governadores do RN na festa de 180 anos da Assembleia Legislativa: Vivaldo Costa, Lavoisier Maia, Rosalba Ciarlini e Garibaldi Filho

⇒ Nos bastidores...

Está cada vez mais fortalecido o projeto do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ezequiel Ferreira de Souza de sair candidato a senador nas eleições de 2018. Cerca de 15 parlamentares já prometem apoio a este plano político.

⇒ Palavra

Uma das netas de Câmara Cascudo, Camilla Cascudo Barreto deu um depoimento emocionante em seu Facebook sobre o incêndio que destruiu a exposição sobre o artista potiguar no Museu de Língua Portuguesa, em São Paulo, na última semana.

"Ver um patrimônio arquitetônico queimar, parte meu coração. Saber que esse patrimônio é um museu e que o acervo, mesmo de réplicas cenográficas foi perdido, me entristece mais ainda. Por fim, saber que uma exposição sobre um grande homem, Câmara Cascudo, que estava em seu auge naquele espaço, construída com muita dignidade, esforço e contra todas adversidades fazia parte desse contexto, me baqueia profundamente. Mas aí eu sei que uma vida humana foi perdida... E tudo fica pequeno. Porque já tive minhas despedidas e sei o peso delas. E nada vai me tirar o brio e orgulho desse trabalho."

⇒ Amadurecimento das instituições

O procurador-Geral da República Rodrigo Janot considerou que 2015 foi um ano rico, em que a democracia se mostrou madura no Brasil. A declaração foi dada por ele na sessão de encerramento do ano Judiciário no STF: "As instituições brasileiras cumpriram seu papel de forma objetiva, precisa, eficiente, equilibrada e ponderada", afirmou Janot na ocasião.



BOB FLASH

// Miss RN 2015 Manu Alves marcando presença na inauguração da Matersol

AO RÁ TRON RÁ NO RÁ IO.

Sobre o encontro aberto à imprensa entre o presidente do STF, ministro Ricardo Lewandovsky, e o presidente da Câmara dos Deputados, deputado Eduardo Cunha, se semana passada::

...do O Antagonista: *"Ricardo Lewandowski debochou de Eduardo Cunha."*

...do jornalista Jorge Bastos Moreno (O Globo):

"Lewandowski está fazendo com Cunha o que Itamar fez com ACM: abrindo a audiência para a imprensa, para não ter versões. É Preto No Branco!"

⇒ Sucesso

O jornalista Max Fonseca comemora o sucesso da Festa do Camarão promovida pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) e que vai até o próximo dia 30 de dezembro em diversos restaurantes da Grande Natal. Max é o atual presidente da associação e encerra agora em dezembro a sua gestão também no Natal Convention Bureau.



// Look Mania de Perfeição para as festas de Final de Ano



// Chrystian de Saboya e a cantora Marina Elali em pose para os fãs no Instagram



// O governador Robinson Faria recebeu, na tarde da última quarta-feira, a visita dos representantes do Sindicato dos Veículos de Comunicação do RN. Em pauta, a definição de parcerias em favor da sociedade, como a ampliação da campanha de comunicação contra o mosquito Aedes Aegypti

Giro pelo Twitter..

...do empresário Riachuelo Flávio Rocha: *"Empresariado vê péssimo sinal na indicação de Barbosa para a Fazenda";*

...do jornalista Aluisio Lacerda: *"Nem o Congresso, tampouco o Supremo; quem quer julgar Dilma são os barões da mídia";*

...do Jornal O Globo: *"Museu da Língua Portuguesa não tem prazo para ser reaberto, diz governo."*

Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br

Sabor de Dez!



CEDIDA

// No Sabor de Dez! de hoje o chef Júlio César apresenta o Camarão com Crosta de Provolone com Risoto de Beterraba. Anota!

O chef Júlio César preparou uma receita deliciosa nesse domingo em nosso Sabor de Dez! Camarão com Crosta de Provolone com Risoto de Beterraba. Um prato bem diferente e muito saboroso para seus convidados.

Confira:

Ingredientes (Camarão):

300g filé de camarão.
1 xícara farinha de trigo.

2 unid ovos.
200g provolone.
Sal e pimenta a gosto.
Óleo para fritura.

Ingredientes (Risoto de beterraba):

300g arroz arbório.
1 colher de manteiga.
1 cebola média picada.
2l caldo de legumes.
1 taça de vinho Branco.
1 beterraba cozida e batida no liquidificador.
50g queijo parmesão ralado.

Modo de preparo (Camarão)

Tempere os camarões com sal e pimenta. Passe-os pela farinha, ovos batidos e empanados no provolone ralado. Frite-os na hora de servir em óleo quente.

Modo de preparo (Risoto de beterraba)

Coloque a manteiga, a cebola e deixe branquear. Em seguida, coloque o arroz arbório e o vinho. Deixe evaporar o álcool mexendo sempre. Acrescente o caldo de legumes aos poucos. Quando estiver fervendo, acrescente a beterraba batida até atingir a cor desejada. Finalizando o risoto no ponto do grão desejado. Coloque o queijo parmesão e um pouco de manteiga gelada para dar um brilho especial no seu risoto. Para decorar, um chips de Parma. Pode servir.

Carpe Diem

66

Já não tenho paciência para certas coisas, não porque me tornei arrogante mas simplesmente porque cheguei a um ponto em minha vida onde eu não quero perder mais tempo com o que me desagrada ou me fere. Não tenho paciência para cinismo, críticas e demandas de qualquer natureza excessiva. Eu perdi a vontade de agradar aqueles que não gostam de mim, amar aqueles que não me amam e sorrir para aqueles que não querem sorrir para mim.”
(Meryl Streep)



// Nosso abraço de felicitações para a fisioterapeuta querida Mariza Nobrega apagando velinhas hoje

PARABENS

Cantando parabéns e apagando velinhas hoje com os vivos da coluna: Zuleide Aciolly V. Barca, parabéns duplo para o Casal Arnaldo Gaspar Jr/Ariane Rocha, Terezinha (Teca Melo, Nelsinho Melo, advogada vice-presidente da OAB, Marisa Almeida Diógenes, DJ Toscano Junior, Lamartine Cariello, Fisioterapeuta Mariza Nobrega e Ivone Gallindo.

- Hoje é o Dia de São João Apostolo. Vivas antecipados nesta Segunda, dia 28, para a amiga mais querida Anna Leila Borges Santos, Sergio Rebouças, Ignalda Antunes, Dimas Carlos de Lima, Luiz Virgílio de Freitas, Larissa Dantas Gentile e Otávio Garcia.

- Nesta Segunda é o Dia da Marinha Mercante, Dia do Salva-Vidas, Dia Nacional do Cooperativismo de Crédito e o Dia dos Santos Inocentes.



// Felicidades e vivos antecipadas para a amiga mais querida Anna Leila Santos dividindo felicidades com José Augusto Galvão

Precaução

A bombshell britânica Adele, revelou que deixou de fumar por medo de morrer. Em 2011 a cantora teve que passar por uma cirurgia vocal e cancelar turnê por conta de alguns problemas causados pelo vício de 25 cigarros diariamente.

Parceria

Militares da Força Nacional darão apoio ao Corpo de Bombeiros do RN até março de 2016. As ações conjuntas serão para reforçar a prevenção e salvamento aquático na orla marítima do estado.

Celebration

Das malas de viagem até o holograma mais cobiçado all around the world, a Louis Vuitton completa seus 161 anos de história e comemora com um vídeo narrando sua trajetória. Saiba mais em Fashion no nosso blog JotaOliveira.com.br

Mais caro

O Senado aprovou mais uma Medida Provisória que aumenta a tributação, agora em relação a vinhos e bebidas quentes. As bebidas sofrerão reajuste do IPI de 6% em 2016 e 5% a partir de 2017.

Global

Inspirada em oito cidades do mundo, a Gucci lança a edição especial da bolsa Dionysus. A partir de janeiro, cada cidade ganhará uma versão especial da it-bag.

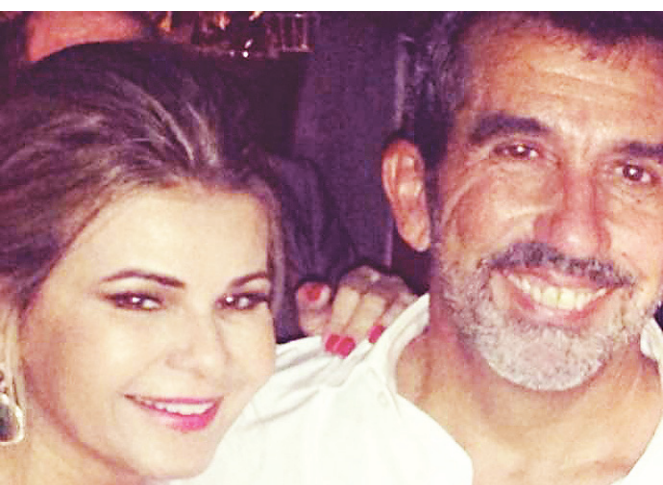
Estresse

De acordo com a pesquisa realizada pela Internacional Stress Management Association Brasil, a carga de ansiedade e preocupação da população em época de fim de ano é maior que outros períodos. O nível de estresse brasileiro sobe 75% em dezembro.

FOTOS: ARQUIVO



// Vivas para advogada Marisa Almeida Diógenes em nova primavera hoje



// Abraços de felicidade para o casal Arnaldo Gaspar e Ariane Rocha, rasgando folhinhas nesse domingo

Calor

A nova para os Natalenses é a previsão de que o verão 2015/2016 tenha um acréscimo de 1°C na temperatura máxima, que devem ficar próximas de 32°C. Haja calor!

Se ligue!

Leia mais em nosso blog JotaOliveira.com.br: App da Microsoft ganha recurso de tradução simultânea.> Sony lançará bateria mais potente em seus próximos projetos.> Continuação de Harry Potter como musical divulga elenco.> Molécula que edita o DNA foi a maior descoberta científica do ano.> Editora Companhia das Letras vai assumir parte dos títulos da Cosac Naify.

Movimento

- Diogo Guanabara & Macaxeira Jazz no Som da Mata, às 16h30 no Parque das Dunas.



A HORA DE MUDAR É AGORA!

A MELHOR SELEÇÃO DE IMÓVEIS DE NATAL
COM ATÉ 30% DE DESCONTO

APROVEITE!

Acesse: www.brasilbrokers.com.br

Garanta o seu imóvel novo!

Mais informações ligue:
(84) 3203.3000

BrasilBrokers
Abreu

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto

augustobezerril@novojornal.jor.br



AMIGA SP

Bruna Covacci, em instante selfie, traz humor e inteligência à maratona do Minas Trend e SPFW.



HAPPY

Querida e respeitada profissional das fashion weeks, Janete Santos conduz o tempo da press people.



TEMPO DA GENTE

Maythê Birman, nossa diva Arezzo, chega no desfile Giuliana Romano provando que a moda é bem querida.

A MODA É DE JESUS!

Chegou o Natal e fazendo um retrospecto, 2015 foi um ano iluminado. Em meio às crises, pessoas, ideias e atitudes nunca ficaram tão claras aos nossos olhos. Assim como a luz da passarela nos permite observar desde a máscara dos cílios ao delicado bordado na barra de um vestido, últimos doze ou mais meses lançaram luzes sobre a verdade e a urgência de sermos mais humanos. Lifestyle edição de Natal é um convite a pensar no ser humano que deveria estar em moda, além da fixação por likes, da loucura por ter mais e mais seguidores e a vontade de ditar regras para outros seguirem. O nosso trajeto começa por quem? Gisele. A supermodelo poderia escolher qualquer lugar do mundo para encerrar as fantásticas passadas pelas passarelas. Mas a gaúcha, como boa canceriana (também sou), escolheu o Brasil e a edição de verão da SPFW para, em abril, marcar o grande momento. Com amigos de longas datas e familiares sentados na sala montada no Parque Villas Lobos, Gisele teve ainda grandeza de convidar modelos brasileiras veteranas para despedida. O que Gisele nos ensina? A moda é feita por pessoas que trabalham muito, geram mais oportunidades de trabalho, criam laços de respeito e amizade. Mais que isso: o maior glamour está na luminosidade da alma. O maior tesouro é aquela pessoa que te ama e está ao seu lado. O mais vem no encantamento das imagens e a energia que vibraram, um momento único da moda que eu tive a sorte de conferir e reportar para vocês de NOVO JORNAL.

Ainda remexendo sobre o Calendário da Moda, 2015 teve a edição de 20 anos da SPFW. O país chacoalhado por notícias de crise e Paulo Borges consegue se reinventar. A edição, realizada em outubro, foi singela. Um sopro de otimismo e da capacidade do brasileiro de tentar o melhor sempre. Ao entrevistar Paulo Borges, tentei buscar os momentos mais marcantes de duas décadas do evento. Paulo respondeu a partir de um viés afetivo. Ele lembrou de quando teve de se ausentar do evento por motivo da morte da mãe dele; a falta que faz Dona Gabriela Pascolato (mãe de Costanza) nos desfiles e como o nascimento de Henrique mudou o olhar sobre o mundo. Não demorou muito, até, de repente, estávamos lembrando de uma edição em que fotografei Paulo e Henrique brincando numa piscina de bola do cenário montado no Prédio da Bienal. O que o diretor da SPFW nos sinaliza? Paulo nos oferece uma demonstração que de como o entusiasmo e a beleza das coisas estão em nossas vidas. E não há dúvida: o coração da moda, sim, pulsa com amor e luminosidade.



FOTOSITE

Antes da SPFW, Belo Horizonte cumpre a missão abrir a temporada brasileira. Entre desfiles e estandes, o povo da moda fica mais próximo. E, para mim, é muito bonito quando chego numa determinada grife e ouço comentários elogiosos sobre o trabalho e a personalidade de potiguares (nascidas aqui ou não) como Renata Telles, Tereza Tinoco e, só para citar algumas, Thaysa Flor. Para mim que sou do NOVO e gosto do que é novo em pensamento e atitude, adorei voltar a ser jurado do concurso Ready To Go - cujos vencedores ganham lugar no line up do Minas Trend. Gosto do projeto da consultora Terezinha Santos e fico lisonjeado em formar um grupo que tem jornalistas como Lilian Pacce. Por falar em jornalistas, é interessante como a gente que faz a chamada "imprensa convidada" se familiariza com colegas de vários estados. Aprendemos muito sobre as peculiaridades de cada região do Brasil e o modo de enxergar o que se convencionou chamar de "fashion". O que o concurso Ready to Go e os colegas da imprensa tem a ver com esse momento "feliz natal"? Somos todos iguais em nossas diferenças. Espero que o nosso respeitoso respeito nunca saia de moda. É incrível: quanto mais verdadeiro é o jornalista, mais o texto é lindo.

Terminando o meu "feliz natal" de momentos renovadores do ano (repito, difícil), o convite de Eloysa Simão para cobrir o Fashion Business foi inesperado e muito lindo. Fiquei muito feliz por notar que, passados anos que trabalhei para alguns veículos e grifes do Rio, sou bem recebido entre os cariocas. Reencontrar amigos em Santa Tereza, festa no lançamento do Matthew Williamson para C&A no Fasano e conseguir reunir uma equipe para fazer um editorial tendo como imagem o Museu do Amanhã mostram que a maratona exige dedicação, disciplina e humor. O esforço profissional na maratona de eventos é compensado pelo brilhantismo da equipe da redação do NOVO JORNAL. Quero aqui agradecer aos diagramadores, autores de páginas elogiadas por profissionais do Brasil inteiro. Então é Natal. Descubro, enfim, que é bom ser pequeno. Ser pequeno é ter o olhar de criança. A esperança de descobrir o novo. Fazer, como jornalista, perguntas que possam ser relevantes e úteis à vida dos leitores. Sendo mais criança criança ainda, escrevo talvez tentando entender como, há dois mil anos, Jesus entendeu de vir aqui deixar um recado quando eu e você que temos, agora, a oportunidade de dizer: Feliz Natal.

Gisele, em despedida de desfile Colcci na edição da SPFW, é síntese de como se apresenta uma diva da moda.